

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	4
-----------------------------	---

Demonstração do Resultado	5
---------------------------	---

Demonstração do Resultado Abrangente	7
--------------------------------------	---

Demonstração do Fluxo de Caixa	8
--------------------------------	---

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2013 à 31/03/2013	9
--------------------------------	---

DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012	10
--------------------------------	----

Demonstração do Valor Adicionado	11
----------------------------------	----

Comentário do Desempenho	12
--------------------------	----

Notas Explicativas	26
--------------------	----

Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais	73
---	----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	76
--	----

Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente	78
---	----

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	79
---	----

Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes	80
--	----

Motivos de Reapresentação	81
---------------------------	----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Trimestre Atual 31/03/2013
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	5.270.721
Preferenciais	5.270.721
Total	10.541.442
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
1	Ativo Total	3.206.208	2.942.073
1.01	Ativo Circulante	1.763.401	1.411.320
1.01.01	Disponibilidades	74.308	80.880
1.01.02	Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	427.596	173.404
1.01.02.01	Aplicação no Mercado Aberto	264.999	13.099
1.01.02.02	Aplicação em Depósitos Interfinanceiros	162.597	160.305
1.01.03	Títulos e Valores Mobiliários	394.444	307.546
1.01.03.01	Carteira Própria	393.895	307.323
1.01.03.02	Vinculados à Prestação de Garantias	144	223
1.01.03.03	Vinculados a Compromissos de Recompra	405	0
1.01.04	Relações Interfinanceiras	327.161	327.543
1.01.04.01	Pagamento e Recebimento a Liquidar	8.644	1.498
1.01.04.02	Créditos Vinculados	317.422	324.944
1.01.04.03	Correspondentes no País	1.095	1.101
1.01.06	Operações de Crédito	507.264	504.640
1.01.06.01	Operações de Crédito	521.784	517.708
1.01.06.02	Provisão para Oper.de Crédito de Liquidação Duvidosa	-14.520	-13.068
1.01.08	Outros Créditos	30.949	15.516
1.01.08.01	Rendas a Receber	13.684	5.012
1.01.08.02	Diversos	17.265	10.504
1.01.09	Outros Valores e Bens	1.679	1.791
1.01.09.01	Outros Valores e Bens	747	982
1.01.09.03	Despesas Antecipadas	932	809
1.02	Ativo Realizável a Longo Prazo	1.360.363	1.452.424
1.02.02	Títulos e Valores Mobiliários	160.663	278.390
1.02.02.01	Carteira Própria	117.779	233.726
1.02.02.02	Vinculados a Compromisso de Recompra	3.418	3.363
1.02.02.03	Vinculados ao Banco Central	39.466	41.301
1.02.03	Relações Interfinanceiras	18.011	17.834
1.02.03.01	Créditos Vinculados	18.011	17.834
1.02.05	Operações de Crédito	1.049.400	1.019.604
1.02.05.01	Operações de Crédito	1.086.084	1.050.289
1.02.05.02	Provisão p/Oper.de Crédito de Liquidação Duvidosa	-36.684	-30.685
1.02.07	Outros Créditos	131.803	135.922
1.02.07.01	Diversos	131.803	135.922
1.02.08	Outros Valores e Bens	486	674
1.03	Ativo Permanente	82.444	78.329
1.03.01	Investimentos	2.020	1.240
1.03.01.03	Participações em Coligadas e Equiparadas	2.014	0
1.03.01.04	Outros Investimentos	453	1.688
1.03.01.05	Provisão para Perdas	-447	-448
1.03.02	Imobilizado de Uso	60.988	59.835
1.03.02.01	Imóveis de Uso	58.196	73.030
1.03.02.02	Outras Imobilizações de Uso	62.599	44.920
1.03.02.03	Depreciação Acumulada	-59.807	-58.115
1.03.04	Intangível	19.436	17.254

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
1.03.04.01	Ativos Intangíveis	33.071	29.775
1.03.04.02	Amortização Acumulada	-13.635	-12.521
1.03.05.01	Gastos de Organização e Expansão	28.627	28.627
1.03.05.02	Amortização Acumulada	-28.627	-28.627

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
2	Passivo Total	3.206.208	2.942.073
2.01	Passivo Circulante	2.064.582	1.936.412
2.01.01	Depósitos	1.908.491	1.814.791
2.01.01.01	Depósitos à Vista	596.041	553.928
2.01.01.02	Depósito de Poupança	853.606	839.245
2.01.01.03	Depósito à Prazo	350.952	310.953
2.01.01.04	Depósito Interfinanceiros	107.892	110.665
2.01.04	Relações Interfinanceiras	27.739	1.409
2.01.05	Relações Interdependências	1.836	920
2.01.07	Obrigações por Repasse do País	21.235	20.903
2.01.09	Outras Obrigações	105.281	98.389
2.01.09.01	Cobrança Arrec. de Trib.e Assemelhados	13.356	1.698
2.01.09.02	Fiscais e Previdenciárias	45.667	42.265
2.01.09.03	Negociação e Intermediação de Valores	21	21
2.01.09.04	Diversas	33.625	44.605
2.01.09.05	Sociais e Estatutárias	12.612	9.800
2.02	Passivo Exigível a Longo Prazo	863.706	747.825
2.02.01	Depósitos	525.564	432.606
2.02.01.01	Depósitos à Prazo	525.564	432.606
2.02.02	Captações no Mercado Aberto	3.778	3.327
2.02.03	Recursos de Aceites e Emissão de Títulos	102.887	101.115
2.02.07	Obrigações por Repasse do País	67.935	72.577
2.02.09	Outras Obrigações	163.542	138.200
2.02.09.01	Diversas	28.196	26.220
2.02.09.02	Fiscais e Previdenciárias	15.920	15.732
2.02.09.03	Dívidas Subordinadas	119.426	96.248
2.03	Resultados de Exercícios Futuros	130	29
2.05	Patrimônio Líquido	277.790	257.807
2.05.01	Capital Social Realizado	160.000	160.000
2.05.01.01	Capital	160.000	160.000
2.05.04	Reservas de Lucro	97.807	97.807
2.05.04.01	Legal	15.847	15.847
2.05.04.02	Estatutária	61.062	61.062
2.05.04.05	Retenção de Lucros	20.898	20.898
2.05.06	Lucros/Prejuízos Acumulados	19.983	0

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
3.01	Receitas da Intermediação Financeira	123.614	127.788
3.01.01	Operações de Crédito	106.725	101.917
3.01.02	Resultado de Títulos e Valores Mobiliários	13.878	22.421
3.01.03	Aplicações Compulsórias	3.011	3.450
3.02	Despesas da Intermediação Financeira	-45.678	-51.527
3.02.01	Operações de Captação no Mercado	-31.954	-39.601
3.02.02	Operações, Empréstimos, Cessões e Repasses	-1.712	-1.603
3.02.03	Provisões para Operações de Crédito	-12.012	-10.323
3.03	Resultado Bruto Intermediação Financeira	77.936	76.261
3.04	Outras Despesas/Receitas Operacionais	-36.566	-36.831
3.04.01	Receitas de Prestação de Serviços	19.496	17.332
3.04.02	Despesas de Pessoal	-31.740	-27.366
3.04.03	Outras Despesas Administrativas	-19.037	-20.731
3.04.03.01	Despesa de água, Energia e Gás	-860	-894
3.04.03.02	Despesa de Aluguel	-573	-525
3.04.03.03	Despesa de Comunicação	-1.833	-2.164
3.04.03.04	Despesa de Manutenção e Conservação de Bens	-858	-724
3.04.03.05	Despesa de Material	-472	-381
3.04.03.06	Despesa de Processamento de Dados	-2.252	-2.020
3.04.03.07	Despesa de Promoções e Relações Públicas	-151	-2.957
3.04.03.08	Despesa de Propaganda e Publicidade	-272	-711
3.04.03.09	Despesa de Publicações	-452	-90
3.04.03.10	Despesa de Seguros	-1	-1
3.04.03.11	Despesa de Serviços Financeiros	-1.156	-1.033
3.04.03.12	Despesa de Serviços de Terceiros	-1.826	-1.648
3.04.03.13	Despesa de Serviços de Vigilância e Segurança	-1.436	-1.403
3.04.03.14	Despesa de Serviços de Terceiros Especializado	-1.552	-1.307
3.04.03.15	Despesa de Transporte	-1.265	-1.126
3.04.03.16	Despesa de Condomínio	-43	-78
3.04.03.17	Despesa de Contribuição de Entidades Associadas	-40	-159
3.04.03.18	Despesas de Amortização	-1.114	-1.025
3.04.03.19	Despesa de Depreciação	-2.082	-1.689
3.04.03.20	Despesa - Outras	-799	-796
3.04.04	Despesas Tributárias	-6.708	-5.883
3.04.05	Outras Receitas Operacionais	1.765	225
3.04.05.01	Recuperação de Encargos e Despesas	138	142
3.04.05.02	Reversão de Provisões Operacionais	288	45
3.04.05.03	Outras	559	3
3.04.05.04	Resultado na Participação em Coligadas e Controladas	780	35
3.04.06	Outras Despesas Operacionais	-342	-408
3.04.06.01	Despesa de Contribuição ao SFH	0	-1
3.04.06.02	Outras	-265	-96
3.04.06.03	Despesa de Deacontos Consedidos de Renegociação	-77	-311
3.05	Resultado Operacional	41.370	39.430
3.06	Resultado Não Operacional	-311	-285

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
3.06.01	Receitas	587	785
3.06.02	Despesas	-898	-1.070
3.07	Resultado Antes Tributação/Participações	41.059	39.145
3.08	Provisão para IR e Contribuição Social	-15.996	-14.356
3.08.01	Provisão para Imposto de Renda	-12.270	-10.178
3.08.02	Provisão para Contribuição Social	-7.547	-6.274
3.08.03	Ativo Fiscal Diferido	3.821	2.096
3.10	Participações/Contribuições Estatutárias	-2.185	-3.286
3.10.01	Participações	-2.185	-3.286
3.13	Lucro/Prejuízo do Período	22.878	21.503
3.99	Lucro por Ação - (R\$ / Ação)	2,17018	2,03965

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
4.01	Lucro Líquido do Período	22.878	21.503
4.03	Resultado Abrangente do Período	22.878	21.503

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	313.902	77.899
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	12.080	32.447
6.01.01.01	Lucro Líquido do Período	22.878	21.503
6.01.01.02	Despesas de Depreciação a Amortização	3.196	2.714
6.01.01.04	Variação nos Resultados de Exercícios Futuros	101	125
6.01.01.05	Ativo Fiscal Diferido	3.821	-2.096
6.01.01.08	Provisão para Créditos Vinculados - FVCS	-162	124
6.01.01.09	Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	-12.012	10.323
6.01.01.10	Ajuste de Prov.p/Passivos Trabalhistas, Cíveis e Fiscais	-2.633	2.583
6.01.01.11	Resultado de Participação em Controladas	-780	-35
6.01.01.14	Perda de Capital	7	258
6.01.01.15	Reversão de Outras Provisões Operacionais	559	-45
6.01.01.16	Juros sobre o Capital Próprio	-2.895	-3.007
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	316.964	48.265
6.01.02.01	Aplicação Interfinanceiras em Liquidez	59.750	-33.626
6.01.02.02	Titulos e Valores Mobiliarios	30.830	-4.609
6.01.02.03	Relações Interfinanceiras e Interdependências	27.614	30.518
6.01.02.04	Operações de Crédito	-20.408	-46.066
6.01.02.05	Depositos	186.658	80.794
6.01.02.06	Captação de Mercado Aberto	452	72
6.01.02.07	Obrigações por Emprestimos e Repasses	-4.311	3.128
6.01.02.08	Outras Obrigações	34.307	18.847
6.01.02.09	Outros Valores e Bens	300	-793
6.01.02.10	Recursos de Letras Imobiliárias	1.772	0
6.01.03	Outros	-15.142	-2.813
6.01.03.01	Outros Créditos	-15.142	-2.813
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-6.532	-1.541
6.02.01	Inversões em Imobilizados de Uso	-3.262	-1.075
6.02.04	Alienação de Imobilizados de Uso	27	0
6.02.06	Aplicações do Intangível	-3.297	-466
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	307.370	76.358
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	148.425	194.135
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	455.795	270.493

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 31/03/2013**(Reais Mil)**

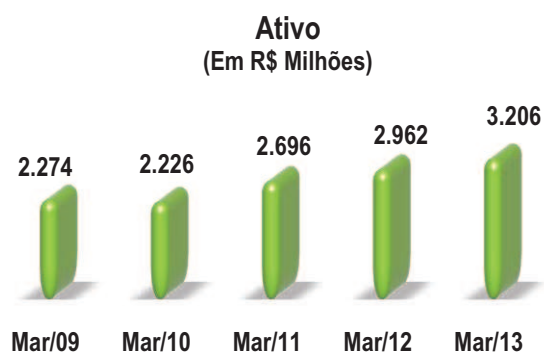
Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social	Reservas de Capital	Reservas de Reavaliação	Reservas de Lucro	Lucros/Prejuízos Acumulados	Ajustes de Avaliação Patrimonial	Total do Patrimônio Líquido
5.01	Saldo Inicial	160.000	0	0	97.807	0	0	257.807
5.03	Saldo Ajustado	160.000	0	0	97.807	0	0	257.807
5.04	Lucro / Prejuízo do Período	0	0	0	0	22.878	0	22.878
5.05	Destinações	0	0	0	0	-2.895	0	-2.895
5.05.02	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0	-2.895	0	-2.895
5.13	Saldo Final	160.000	0	0	97.807	19.983	0	277.790

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social	Reservas de Capital	Reservas de Reavaliação	Reservas de Lucro	Lucros/Prejuízos Acumulados	Ajustes de Avaliação Patrimonial	Total do Patrimônio Líquido
5.01	Saldo Inicial	100.920	0	0	127.660	0	0	228.580
5.03	Saldo Ajustado	100.920	0	0	127.660	0	0	228.580
5.04	Lucro / Prejuízo do Período	0	0	0	0	21.503	0	21.503
5.05	Destinações	0	0	0	0	-3.007	0	-3.007
5.05.02	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0	-3.007	0	-3.007
5.13	Saldo Final	100.920	0	0	127.660	18.496	0	247.076

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

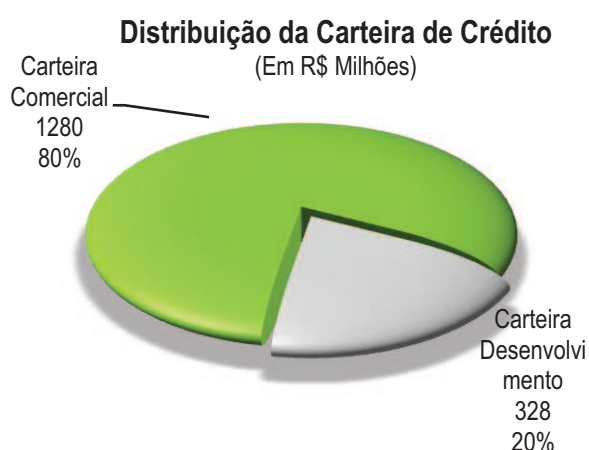
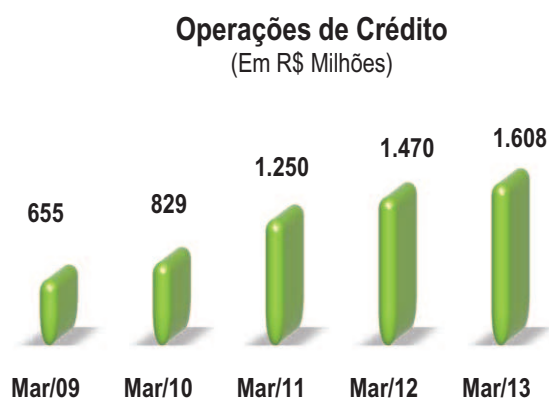
Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
7.01	Receitas	131.741	134.579
7.01.01	Intermediação Financeira	123.614	127.788
7.01.02	Prestação de Serviços	19.496	17.332
7.01.03	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-12.012	-10.323
7.01.04	Outras	643	-218
7.02	Despesas de Intermediação Financeira	-33.667	-41.204
7.03	Insumos Adquiridos de Terceiros	-15.579	-17.776
7.03.01	Materiais, Energia e Outros	-13.442	-15.843
7.03.02	Serviços de Terceiros	-1.826	-1.648
7.03.04	Outros	-311	-285
7.03.04.01	Resultado Não Operacional	-311	-285
7.04	Valor Adicionado Bruto	82.495	75.599
7.05	Retenções	-3.196	-2.714
7.05.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-3.196	-2.714
7.06	Valor Adicionado Líquido Produzido	79.299	72.885
7.07	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	780	35
7.07.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	780	35
7.08	Valor Adicionado Total a Distribuir	80.079	72.920
7.09	Distribuição do Valor Adicionado	80.079	72.920
7.09.01	Pessoal	33.925	30.652
7.09.01.01	Remuneração Direta	20.315	17.442
7.09.01.02	Benefícios	3.921	3.401
7.09.01.03	F.G.T.S.	1.579	1.339
7.09.01.04	Outros	8.110	8.470
7.09.01.04.01	Previdencia Privada	984	865
7.09.01.04.02	Encargos Previdenciários	4.941	4.319
7.09.01.04.03	Participação nos Resultados	2.185	3.286
7.09.02	Impostos, Taxas e Contribuições	22.703	20.239
7.09.02.01	Federais	21.151	19.110
7.09.02.02	Estaduais	62	25
7.09.02.03	Municipais	1.490	1.104
7.09.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	573	526
7.09.03.01	Aluguéis	573	525
7.09.03.02	Outras	0	1
7.09.04	Remuneração de Capitais Próprios	22.878	21.503
7.09.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	2.895	3.007
7.09.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	19.983	18.496

Comentário do Desempenho**Evolução Patrimonial Consolidada**Ativo

Os ativos consolidados¹ do Banese, no primeiro trimestre deste ano, sofreram elevação de 8% em relação ao final de março de 2012, alcançando a marca de R\$ 3.206 milhões ante os R\$ 2.692 milhões apresentados no ano anterior. Em relação aos últimos quatro anos o crescimento foi de 41%.

Operações de Crédito

No primeiro trimestre de 2013, o saldo apresentado em operações de crédito do Banese atingiu o valor de R\$ 1.608 milhões, o que representou uma elevação de 9% em doze meses. Na comparação com o final de março de 2009, o crescimento observado é de 145%. Essa evolução é proveniente do aprimoramento dos canais de atendimento, facilitando o acesso do crédito aos clientes de forma ágil, cômoda e segura.



As Operações de Crédito do Banese em março de 2013 se apresentava: Carteira Comercial, R\$ 1.280 milhões equivalente a 80% do montante de operações; Carteira Desenvolvimento (Imobiliária, Rural e Industrial), R\$ 328 milhões o que equivale a 20% da totalidade.

¹ Nos primeiros trimestres de 2009 e 2010 não havia consolidação das demonstrações financeiras.

Comentário do Desempenho

Carteira Comercial

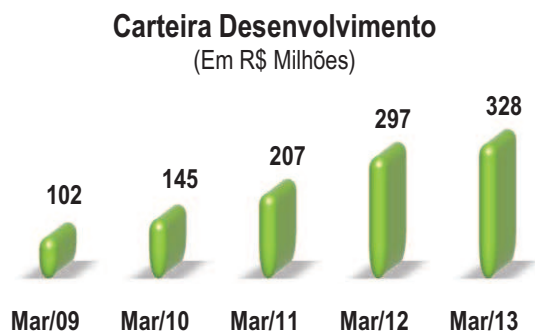


Em março de 2013, a Carteira Comercial apresentou crescimento de 9% em doze meses, tendo alcançado um saldo de R\$ 1.280 milhões, o que a torna a mais expressiva em volume na composição do crédito do Banese. Comparando ao mesmo período de 2009, a elevação é de 131%.

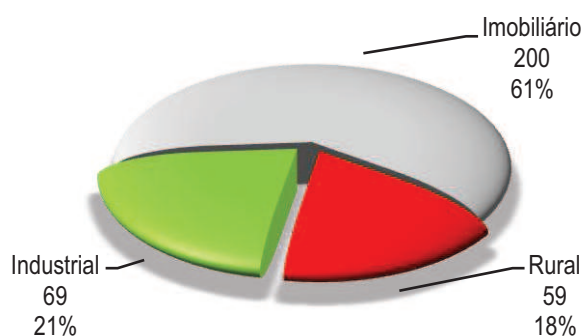
No montante da Carteira Comercial foram direcionados R\$ 325 milhões, correspondente a 25% para o segmento empresarial, e de R\$ 955 milhões, representando 75% para o segmento de pessoa física.

Carteira Desenvolvimento

A Carteira de Desenvolvimento atingiu o saldo aplicado de R\$ 328 milhões em março de 2013, registrando um crescimento de 10% em relação a março de 2012. Considerando a evolução em quatro anos, foi verificado crescimento de 222%.



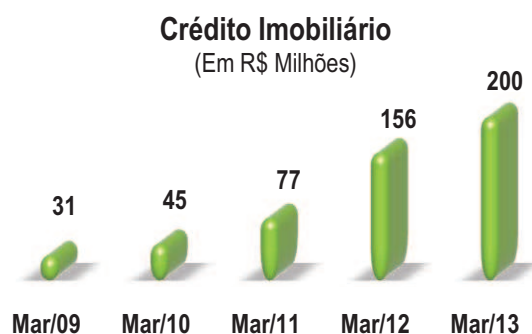
Composição Carteira Desenvolvimento
(Em R\$ Milhões)



Através dessa carteira de crédito, o Banese contribui cada vez mais com o desenvolvimento socioeconômico do Estado, aumentando inclusive sua participação de mercado nesse segmento.

A carteira de desenvolvimento compreende: a Carteira Imobiliária com R\$ 200 milhões em saldo, a Carteira Rural com R\$ 59 milhões e Carteira Industrial apresentando R\$ 69 milhões.

A Carteira Imobiliária tem apresentado um crescimento expressivo. No primeiro trimestre de 2013, seu saldo em carteira era de R\$ 156 milhões, registrando um aumento de 28%, atingindo a marca de R\$ 200 milhões.

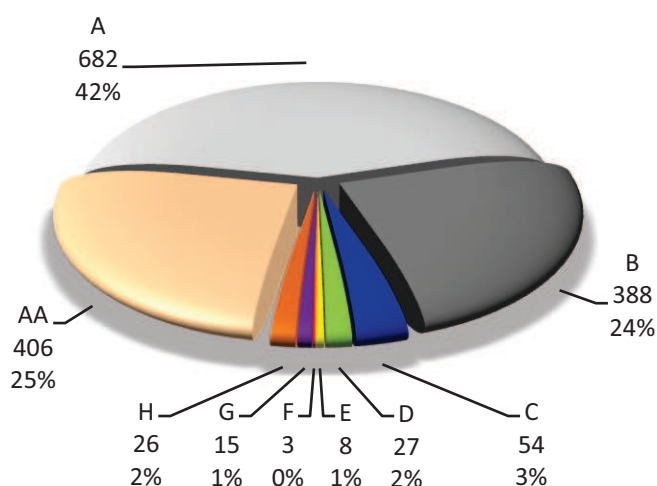


Comentário do Desempenho

Política de Crédito

O Banese estabelece, em sua política de crédito, diretrizes para análise e concessão de crédito a clientes. A partir da combinação de premissas para concessão (tais como seletividade, garantias, liquidez e diversificação de riscos), de limites de concentração e exposição de crédito e, por fim, de uma estrutura baseada em comitês e alçadas de decisão de crédito bem definidas, busca-se promover negócios rentáveis para o banco e qualidade na aplicação dos seus ativos, ambos em associação com a mitigação de riscos.

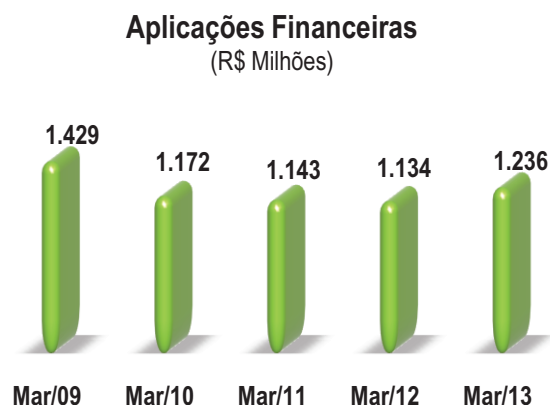
Classificação das Operações de Crédito (Em R\$ Milhões)



Mantendo um bom desempenho histórico, no primeiro trimestre de 2013, as operações de crédito do Banco se concentraram nos melhores níveis de risco, de modo que 94% delas ficaram classificadas entre os níveis AA a C, o que garante um menor provisionamento sobre as operações de crédito, de acordo com a Resolução CMN 2.682/1999.

Com base na classificação acima, o Banese registrou R\$ 51 milhões a título de provisão para operações de crédito no primeiro trimestre de 2013, o que equivale a 3% da carteira total. O percentual de inadimplência ao final do período foi de 0,96%, o que representa uma boa qualidade dado os 3,7% do Sistema Financeiro Nacional².

Aplicações Financeiras



Em março de 2013, o Banese alcançou R\$ 1.236 milhões em aplicações financeiras, representando uma elevação de 9% em relação ao mesmo período de 2012.

O fluxo de caixa projetado para fins de classificação da Carteira de Títulos de Valores Mobiliários, em cumprimento à Circular nº 3.068 de 8/11/2001 do Banco Central, demonstra que os recursos livres

existentes são suficientes para o cumprimento das obrigações da Instituição, sem a necessidade

² Dados relativos a fevereiro/13 - Última informação disponível no BACEN.

O Banese trata como inadimplência as operações vencidas acima de 60 dias, enquanto que o SFN trata a partir de 90 dias.

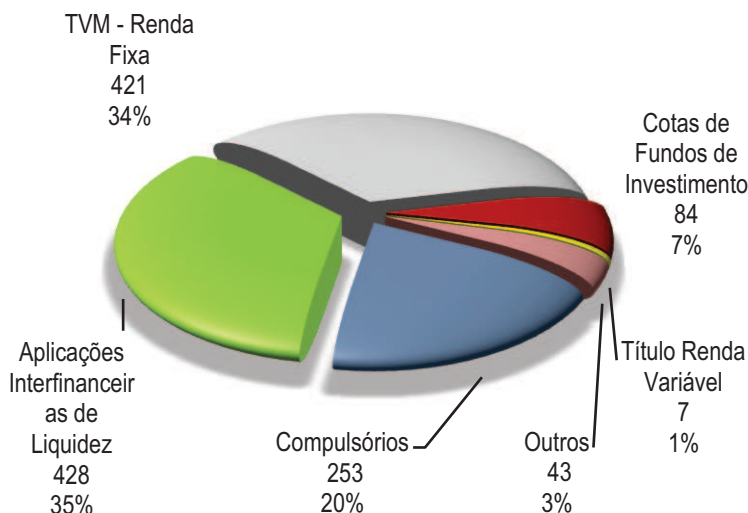
Comentário do Desempenho

de venda dos “Títulos Mantidos até o Vencimento”. Assim, a Administração do Banese declara intenção de mantê-los nessa categoria até o prazo final em função de sua capacidade financeira.

Compõem as Aplicações Financeiras: as Aplicações Interfinanceiras de Liquidez, Cotas de Fundos de Investimentos, Compulsórios, Títulos e Valores Mobiliário de Renda Fixa e Renda Variável.

Composição das Aplicações Financeiras

(Em R\$ Milhões)

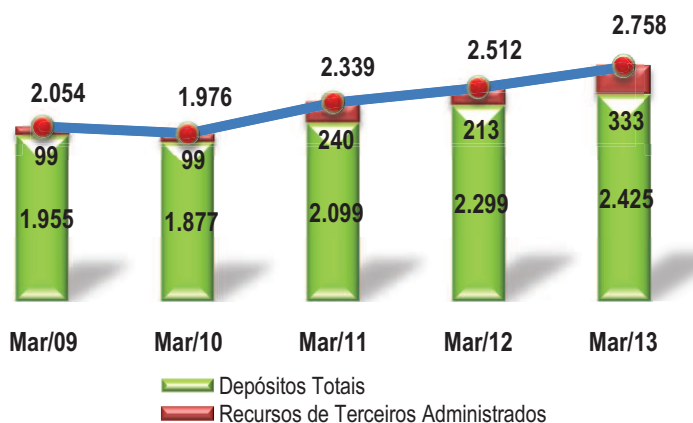


Recursos Captados e Administrados

Os recursos captados e administrados do Consolidado Banese³ compreendem a soma dos depósitos totais e dos recursos de terceiros administrados, que apresentaram um montante de R\$ 2.758 milhões no primeiro trimestre de 2013, um crescimento de 10% sobre o saldo de R\$ 2.512 milhões em relação ao mesmo período de 2012. Ao considerarmos desde 2009, nota-se um crescimento de 34%.

Recursos Captados e Administrados

(Em R\$ Milhões)



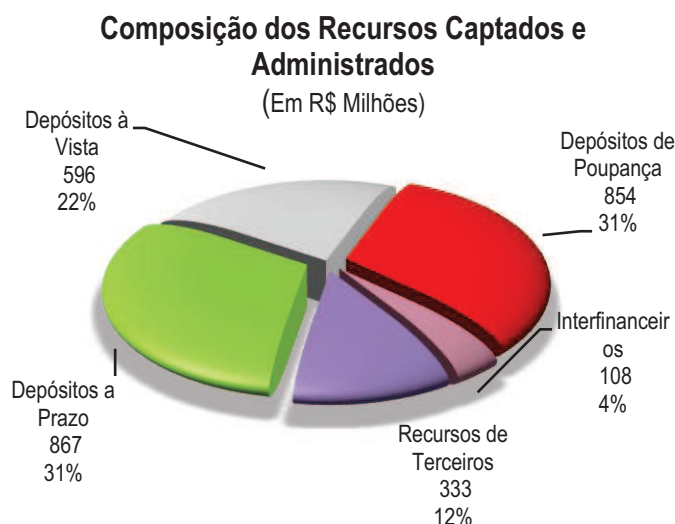
Os depósitos totais apresentaram saldo de R\$ 2.425 milhões, representando avanço de 5% em relação ao mesmo período correspondente em 2012, quando seu volume registrado era R\$ 2.299 milhões.

Os recursos de terceiros administrados totalizaram R\$ 333 milhões. Compõem esse grupamento os Fundos de Investimentos, as Captações no Mercado Aberto, as Obrigações por Repasses e as Letras Financeiras.

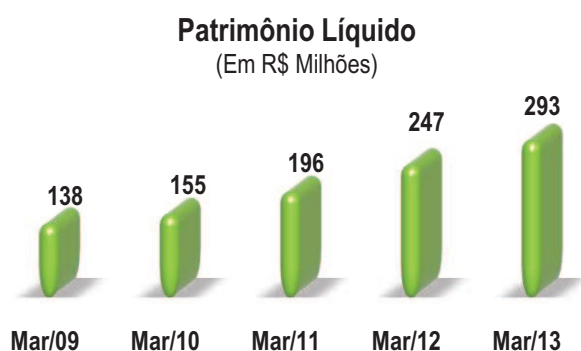
³ Nos anos de 2008 e 2009 não havia consolidação das demonstrações financeiras do Banese.

Comentário do Desempenho

Os maiores volumes dos Recursos Captados e Administrados estão concentrados nas captações de Depósitos a Prazo, que representam 31% do total, equivalente R\$ 867 milhões; nos Depósitos de Poupança, que apresentaram saldo de R\$ 854 milhões, representando 31%; e nos Depósitos à Vista, com o montante de R\$ 596 milhões, equivalente a 22% do total dos recursos.



Patrimônio Líquido



O BANESE apresentou saldo de R\$ 293 milhões em seu Patrimônio Líquido no primeiro trimestre deste ano. Comparado ao saldo apresentado no mesmo período do ano anterior, que era de R\$ 247 milhões, observa-se um crescimento de 19% em doze meses.

A ampliação de seu Capital Social, mediante incorporação de resultados, destaca-se como principal evento para a elevação de seu Patrimônio Líquido. O capital social representa 58% do Patrimônio Líquido e seu saldo é de R\$ 160 milhões. As reservas de lucros têm um saldo de R\$ 97 milhões, equivalentes a 35%. Os lucros acumulados apresentam R\$ 20 milhões em saldo o que significa uma participação de 7% no Patrimônio Líquido do Banese. O índice de Basiléia do Consolidado Banese foi de 17,54% considerando a relação entre o Patrimônio de Referência (PR) e o Patrimônio de Referência Exigido (PRE) ponderados aos riscos.

Capital Social

O Capital Social do Banco do Estado de Sergipe é constituído por 10.541.442 de ações, divididas em partes iguais para ordinárias e preferenciais.

As ações ON estavam cotadas a R\$ 47,51 por ação, o que representou uma desvalorização de 9% em relação a março de 2012, quando estavam cotadas a R\$ 52,02.

As ações preferenciais apresentaram uma redução de 3% em relação ao primeiro trimestre de 2012, quando sua cotação era de R\$ 55,43 por ação. No mesmo período de 2013, o valor cotado foi de R\$ 53,78.

Comentário do Desempenho

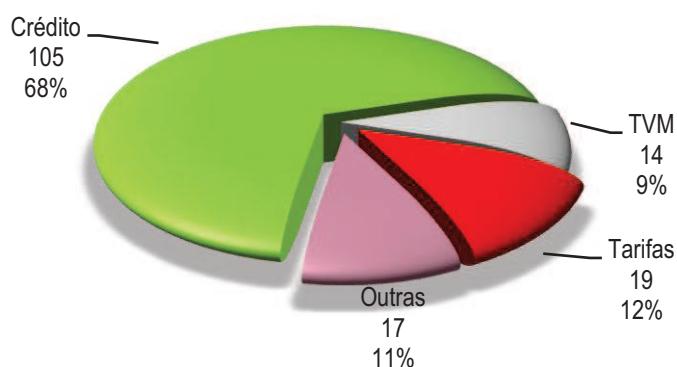
Evolução do Resultado

Receitas Totais

No primeiro trimestre de 2013, as Receitas Totais apresentaram um volume inferior de 1% em relação ao mesmo período de 2012, atingindo a cifra de R\$ 156 milhões. Quando comparado ao mesmo período de 2009, o aumento da receita foi de 42%.

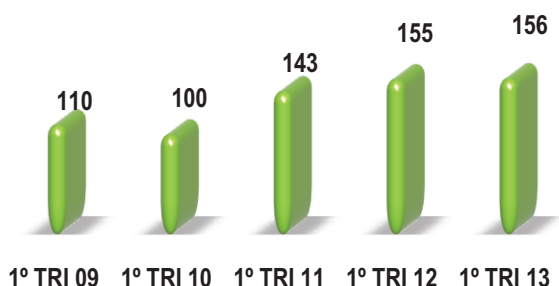
Composição das Receitas

(Em R\$ Milhões)



Receitas Totais

(Em R\$ Milhões)



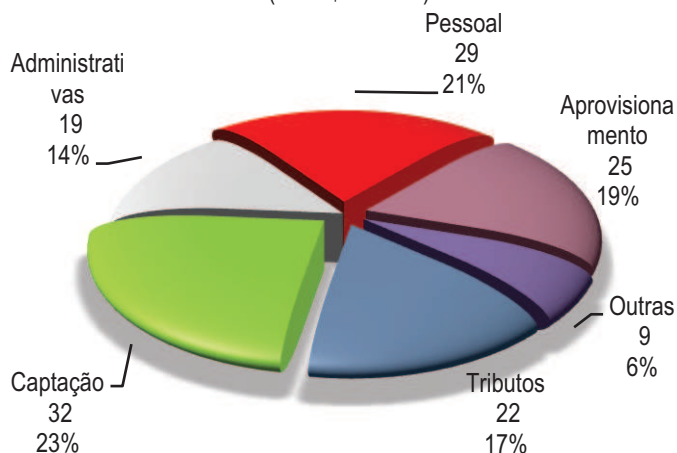
As Receitas de Operações de Crédito representaram 68% das Receitas Totais, o que equivale a R\$ 105 milhões. As tarifas somaram R\$ 19 milhões, 12% do total de receitas, enquanto as Aplicações em Títulos de Valores Mobiliários - TVM totalizaram R\$ 14 milhões, representando 9% do montante. As Outras Receitas Operacionais e as Receitas Não Operacionais corresponderam a 11%, que significa R\$ 17 milhões.

Despesas Totais

As Despesas Totais apropriadas no primeiro trimestre de 2013 apresentaram decréscimo de 0,4% em relação ao período de referência de 2012, atingindo a cifra de R\$ 136 milhões. Quando comparado aos últimos quatro anos, a elevação foi de 32%.

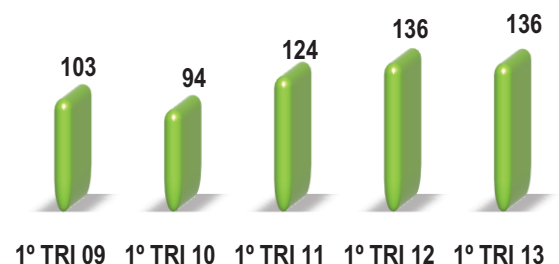
Composição das Despesas

(Em R\$ Milhões)



Despesas Totais

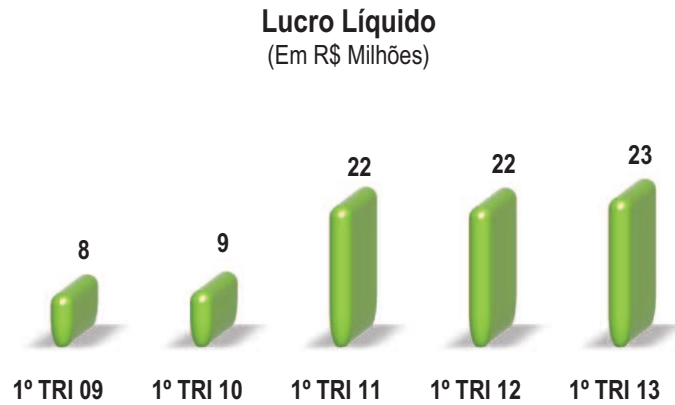
(Em R\$ Milhões)



As despesas de captação somaram R\$ 32 milhões, o equivalente a 23% do seu total. As despesas de pessoal alcançaram R\$ 29 milhões, o que representam 21% das despesas totais. As despesas administrativas somaram R\$ 19 milhões, 14% do total. Os tributos e contribuições registraram o montante de R\$ 22 milhões, o que equivalem a 17%. O Aprovisionamento e Outras Operacionais e Não Operacionais correspondem a 19% e 6%, respectivamente.

Comentário do Desempenho**Lucro Líquido**

No primeiro trimestre de 2013, o Banese auferiu um lucro de R\$ 23 milhões, o que representa um aumento de 5% em relação ao mesmo período do ano de 2012, quando foi apresentado um resultado líquido de R\$ 22 milhões. No decorrer dos últimos quatro anos, o crescimento foi de 188%.



Comentário do Desempenho

Cartão Banese Card

O Banese Card vem expandindo sua participação além das fronteiras do Estado de Sergipe, conquistando também os mercados de Alagoas, Bahia e Paraíba, onde atua não somente como cartão de crédito, mas também como correspondente bancário Banese. Ultrapassando os limites do Estado, o Banese vale-se de uma estratégia para ampliar a carteira de clientes e expandir seus negócios, visando sobretudo ao aumento da participação de mercado e do ganho de rentabilidade aos acionistas, funcionários e demais partes interessadas.

Administrado pela Sergipe Administradora de Cartões e Serviços Ltda (Seac) e com dez anos de existência, tornou-se o cartão de crédito mais aceito no mercado sergipano, por proporcionar uma série de vantagens aos seus clientes, tais como parcelamento sem juros, isenção de tarifas ou anuidade e, ainda, um plano de recompensas com acúmulo de pontos e posterior resgate de prêmios, sob a forma de amortização ou lançamento a crédito na fatura.

Encerrado o primeiro trimestre de 2013, constavam 29.496 estabelecimentos credenciados, um aumento de 22% em relação ao final de março de 2012. Ao considerar a base de clientes ela passou de 613,6 mil para 772,6 mil em 12 meses, uma elevação de 18%.

O volume financeiro de vendas neste primeiro trimestre de 2013 foi de R\$ 283 milhões ante os R\$ 258 milhões realizados no mesmo período de 2012, o que equivale uma alta de 10% do valor das vendas. O ticket médio estabelecido no final de março de 2013 foi de R\$ 119,11.

Banese Corretora de Seguros

A Banese Administradora e Corretora de Seguros atua na prestação de serviços de assessoria e orientação técnica na contratação de benefícios e seguros. Oferece soluções diferenciadas do ramo segurador, adequadas às necessidades dos clientes, com maior agilidade e custos competitivos, através de parcerias com as maiores seguradoras do país. Entre seus produtos, destacam-se os seguros: Vida, Vida Prestamista, Automóvel, Residencial, Condomínios, Garantia, Empresarial, entre outros.

A Corretora possui uma equipe de atendimento disponível em todos os canais de atendimento do Banese, visando a auxiliar na prospecção e contratação de seguros nos diversos ramos, como também oferecendo consultoria técnica junto aos segurados, de maneira a garantir aquisição de serviços adequados ao perfil de risco de cada cliente.

A Corretora negociou no primeiro trimestre de 2013 um volume de R\$ 11 milhões em prêmios de seguros, sendo R\$ 7 milhões no ramo Prestamista, R\$ 3 milhões em Auto e aproximadamente R\$ 1 milhão nos demais ramos.

Comentário do Desempenho

Gestão de Pessoas

Dada a sua relevância do corpo funcional com força do Banese, ficaram destinados para os funcionários 44% das riquezas geradas neste primeiro trimestre de 2013 conforme Demonstração do Valor Adicionado – DVA. Tal distribuição é realizada mediante remuneração e benefícios.

O Banese dispunha de um quadro de pessoal de 1.134 empregados, 215 estagiários e 46 jovens aprendizes, no primeiro trimestre de 2013. Em virtude da realização de concurso público para provimento de vagas em seu corpo funcional, foram contratados inicialmente 88 novos funcionários.

Canais de Atendimento

O Banco possui uma ampla rede de atendimento, estando presente em todos os municípios sergipanos por meio dos seus 793 pontos de atendimento,

- 61 Agências;
- 11 Postos de Serviços Bancários;
- 290 Pontos Banese (Correspondentes no País);
- 431 Caixas Eletrônicos;
- Internet Banking;
- Celular Banking;
- Call Center;
- Redes compartilhadas: Rede Verde-Amarela, Banco 24 Horas, Mastercard Maestro.

Além da rede de atendimento relacionada, destacamos ainda a Ouvidoria Banese, que constitui um canal direto de comunicação do cliente com o Banco do Estado de Sergipe. Tem a missão de representar os interesses dos clientes e usuários dos produtos e serviços do Banco, quanto às suas reclamações, elogios, sugestões, dúvidas, informações e solicitações. Este serviço é disponibilizado através dos canais: Internet, Alô Ouvidoria (0800 284 5757), pessoalmente na Ouvidoria Banese, correspondências, Banco Central do Brasil e Ouvidoria Geral do Estado de Sergipe.

Governança Corporativa

A Governança do Banese compreende a Assembleia Geral dos Acionistas e os seguintes órgãos: Conselho de Administração, Diretoria Executiva e Conselho Fiscal, além dos comitês vinculados aos órgãos da administração.

Comentário do Desempenho

A Assembleia Geral de Acionistas é o órgão superior de deliberação, sendo constituída pelos acionistas, com poderes para deliberar sobre todos os negócios de interesse do Banco e tomar decisões de sua competência privativa.

O Conselho de Administração é um dos órgãos da Administração Geral e é composto por nove membros efetivos, eleitos pela Assembleia Geral. Dentre suas finalidades está a deliberação sobre o planejamento estratégico e a fixação da política e dos negócios do Banco.

A Diretoria Executiva é responsável pela realização dos objetivos sociais e da gestão do Banese, sendo composta pela Presidência e quatro Diretorias: Crédito Comercial – Dicom; Desenvolvimento – Dides; Finanças e Relações com Investidores – Difir; Administrativa - Dirad.

O Conselho Fiscal é o órgão da Administração Geral com a função de fiscalizar os demais órgãos da administração em relação às suas contas e regularidade dos atos da gestão. Funciona de modo permanente e é constituído por cinco membros efetivos e igual número de suplentes, eleitos anualmente pela Assembleia Geral.

Os comitês atuam como órgãos auxiliares da Diretoria Executiva e Conselho de Administração, assessorando-os nas decisões, que ocorrem de forma colegiada de acordo com a competência de cada comitê. No Banese, existem 16 comitês que se reportam à Diretoria e ainda o Comitê de Remuneração que tem vinculação direta com o Conselho de Administração.

Política de Transparência e Divulgação de Informações: Relações com Investidores

O Banco do Estado de Sergipe S.A. é uma companhia aberta e se preocupa em assegurar elevados padrões de transparência e equidade de tratamento com os investidores e com o mercado de capitais em geral.

Visando atender à Instrução CVM nº 358/2002, o Banese tem consubstanciado em seus normativos a Política de Divulgação de Atos e Fatos Relevantes e a Política de Negociação com Valores Mobiliários, que se fundamentam nos princípios básicos da obediência à legislação específica, à regulamentação da CVM e outros órgãos reguladores nacionais e estrangeiros aos quais esteja sujeito: aderência às melhores práticas com investidores; transparência e equidade de tratamento com investidores e mercado de capitais em geral.

Atento à necessidade de aprimorar seu relacionamento com todos os públicos, o Banese busca, continuamente, adicionar o máximo de valor possível à Política de Relações com Investidores, ao mesmo tempo em que disponibiliza todas as informações necessárias à sociedade, acionistas, clientes, colaboradores, fornecedores, órgãos reguladores e demais partes interessadas, através de sua página na internet: www.banese.com.br.

Comentário do Desempenho

Controle Integrado de Risco

Gerenciamento de Riscos

A gestão de riscos no Banese busca a identificação de eventos que interfiram diretamente nas estratégias de negócio formuladas a partir do planejamento estratégico até 2015, bem como na garantia da continuidade dos negócios e do retorno aos acionistas. Nesse processo, as práticas adotadas pelo Banco atendem aos requisitos estabelecidos pelo Comitê de Basileia, Banco Central do Brasil e demais normas complementares inerentes ao Sistema Financeiro Nacional.

Gestão de Capital

Em atendimento à Resolução CMN 3.988/2011, foi modelado e implementado o processo contínuo de monitoramento e controle do capital, bem como do planejamento de metas e avaliação da necessidade de capital para fazer face aos riscos a que o Banese Consolidado está sujeito, considerando seus objetivos estratégicos. Para tanto, foi estruturada uma unidade administrativa responsável por acompanhar de forma integrada os riscos que podem impactar no capital da Instituição.

Risco de Crédito

O processo de Risco de Crédito está amparado nos critérios estabelecidos nas Políticas de Crédito e Risco de Crédito da Instituição e nas Normas de Produtos e Serviços, as quais definem, entre outros aspectos, a fixação dos limites máximos de aprovação por unidade de negócios e demais instâncias deliberativas.

As metodologias de avaliação de risco de crédito do Banese ponderam aspectos do risco do cliente e da operação e, no tocante às regras estabelecidas para a realização de provisões de créditos de liquidação duvidosa, o Banese obedece aos critérios positivados na Resolução CMN 2.682/1999, adotando posição mais conservadora na carteira comercial. A monitoração da carteira de crédito é realizada periodicamente atendendo ainda ao normatizado na Resolução CMN 3.721/2009.

Comentário do Desempenho

Risco de Mercado

Para o gerenciamento das flutuações no valor presente dos ativos e passivos, decorrente de alterações no comportamento das taxas de juros, do preço das ações, do câmbio e das commodities, bem como da interação entre eles e suas respectivas volatilidades, o Banese utiliza um sistema integrado para aferição do risco, determinação das exposições e acompanhamento dos limites determinados em suas políticas/normativos internos.

Risco de Liquidez

O Banese mantém níveis de liquidez adequados aos compromissos assumidos pela Instituição, resultado da alta capilaridade da sua rede de agências, como também da sua ampla e diversificada base de depositantes e da qualidade dos seus ativos.

O controle do risco de liquidez do Banese está em consonância com sua Política de Risco de Liquidez e às exigências da supervisão bancária, em especial à Resolução CMN 2.804/2000.

Risco Operacional

Risco de perda resultante de pessoas, sistemas e processos internos inadequados e deficientes, ou de eventos externos que causem impactos negativos às atividades do Banco, incluindo-se também o risco legal que é a definição de risco operacional adotada pelo Banese, ratificada pelo Banco Central por meio da Resolução CMN 3.380/2006.

Gestão de Processos

A partir de uma atuação conjunta com a gestão do risco operacional, a Área de Processos é responsável pelo gerenciamento das atividades de mapeamento e atualização dos processos organizacionais e pela elaboração e manutenção dos formulários operacionais. O mapeamento dos processos, além de configurar uma exigência do órgão regulador, é o ponto inicial para identificar os riscos, as interdependências nos relacionamentos entre as atividades e as oportunidades de melhorias nos processos de negócios. Com base nas informações obtidas, é possível analisar os processos críticos e estabelecer critérios para a melhoria contínua, assegurando controle e desempenho adequados a eles. Esse é um trabalho constante da Gestão de Processos: a revisão de qualidade nos processos mapeados e a disseminação da cultura de processos em nível organizacional.

Controles Internos e Compliance

Os controles internos são estruturados para assegurar os seguintes objetivos: eficiência e efetividade das operações, confiabilidade dos relatórios financeiros e cumprimento das normas e regulamentos. Presta atendimento à Resolução CMN 2.554/1998, que dispõe sobre a implantação e implementação do sistema de controles internos.

Comentário do Desempenho

No primeiro trimestre de 2013, o Banese adotou os seguintes procedimentos relativos aos Controles Internos e Compliance:

- Revisão e atualização de todas as Políticas Corporativas;
- Publicação da Política de Remuneração dos Administradores;
- Workshop para o corpo de empregados sobre Prevenção e Combate à Lavagem de Dinheiro;
- Alteração na Estrutura Organizacional;
- Aprovação do novo texto do Código de Conduta Ética.

Auditoria Interna

A auditoria interna do Banese é responsável por garantir uma atuação preventiva nas atividades desenvolvidas pela Instituição, assegurando a correção de possíveis desvios e colaborando para a racionalização e segurança das atividades.

Além das atividades internas de auditoria, o Banese ainda atua como membro efetivo da Comissão de Auditoria da Federação Brasileira de Bancos (Febraban) e Subcomissão de Fraudes Documentais da Febraban.

Auditoria Externa

Com relação à Auditoria Externa, no que se preconiza a Instrução Normativa da Comissão de Valores Mobiliários – CVM, IN nº 381/2003, de 14/1/2003, o Banco do Estado de Sergipe S.A. informa que, em consonância com o teor da Instrução nº 381, da Comissão de Valores Mobiliários, não contratou e nem teve serviços prestados pela Ernst & Young Terco não relacionados à auditoria externa. A política adotada atende aos princípios que preservam a independência do Auditor, de acordo com critérios internacionalmente aceitos, quais sejam: o auditor não deve auditar o seu próprio trabalho, nem exercer funções gerenciais no seu cliente ou promover os interesses dele.

Segurança da Informação e Continuidade de Negócios

Com o objetivo de garantir níveis adequados de Segurança da Informação e Continuidade dos Negócios e contribuir na melhoria da segurança de operações e na implementação de práticas seguras, o Banese investe e desenvolve, através do seu programa de Segurança da Informação, um conjunto de iniciativas e projetos alinhados com seu planejamento estratégico, governança corporativa e padrões internacionais como a ISO 27001 e ABNT 15999.

Comentário do Desempenho

Agradecimentos

Expressamos reconhecimento aos nossos colaboradores, pela força de trabalho coesa e motivada, aos nossos clientes, pela fidelidade e confiança, e a todos os acionistas, em especial ao Governo do Estado de Sergipe, pela credibilidade e apoio depositados ao longo da nossa trajetória.

A Diretoria Executiva.

GOVERNO DO ESTADO DE SERGIPE

Marcelo Déda Chagas

Governador

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

João Andrade Vieira da Silva

Presidente

Vera Lúcia de Oliveira

Vice-Presidenta

Jorge Santana de Oliveira

José de Oliveira Júnior

Maria Lúcia de Oliveira Falcón

Moacir Rezende

Pedro Marcos Lopes

Luiz Alves dos Santos Filho

Conselheiros

DIRETORIA EXECUTIVA

Vera Lúcia de Oliveira

Presidenta

Carlos Alberto Tavares Ferreira

Edson Freire Caetano

Hércules Silva Daltro

Maria Avilete Ramalho

Diretores



INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS DE 31 DE MARÇO DE 2013

Baseado na Resolução n.º 3.853/10, do Conselho Monetário Nacional, e na Carta-Circular n.º 3.447/10, do Banco Central do Brasil, o BANESE - Banco do Estado do Sergipe S.A. optou por elaborar suas Demonstrações Financeiras Consolidadas Trimestrais de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis a Instituições Financeiras autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil. Desta forma, deixamos de preencher os quadros referentes aos dados padronizados das informações consolidadas, uma vez que estes são aplicáveis somente quando da elaboração das Demonstrações Financeiras Consolidadas em conformidade com os Pronunciamentos emitidos pelo CPC (Comitê de Pronunciamentos Contábeis), aprovados pela CVM e convergentes com as normas internacionais emitidas pelo IASB.

Apresentamos a seguir, o Balanço Patrimonial Consolidado, as Demonstrações Consolidadas do Resultado, dos Fluxos de Caixa, das Mutações do Patrimônio Líquido e do Valor Adicionado bem como as Notas Explicativas a essas demonstrações, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis a Instituições Financeiras autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

Notas Explicativas



Balanco Patrimonial - Em Reais mil

	BANESE CONSOLIDADO	
	31.03.2013	31.12.2012
	Reclassificado	Reclassificado
ATIVO		
CIRCULANTE	1.800.716	1.442.821
DISPONIBILIDADES	74.311	80.884
APLICAÇÕES INTERFINANCEIRAS DE LIQUIDEZ (NOTA 5)	427.596	173.404
Aplicações no Mercado Aberto	264.999	13.099
Aplicações em Depósitos Interfinanceiros	162.597	160.305
TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS E INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS (NOTA 6)	394.444	307.546
Carteira Própria	393.895	307.323
Vinculados a Compromissos de Recompra	405	-
Vinculados à Prestação de Garantias	144	223
RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS (NOTA 7)	327.161	327.543
Pagamentos e Recebimentos a Liquidar	8.644	1.498
Créditos Vinculados:	317.422	324.944
- Depósitos no Banco Central	315.432	322.926
- Convênios	173	248
- Tesouro Nacional - Recursos do Crédito Rural	1.817	1.770
Correspondentes	1.095	1.101
OPERAÇÕES DE CRÉDITO (NOTA 8)	507.264	504.640
Operações de Crédito:	521.784	517.708
- Setor Privado	521.784	517.708
Provisão para Operações de Crédito de Liquidação Duvidosa	(14.520)	(13.068)
OUTROS CRÉDITOS (NOTA 9)	68.031	46.934
Rendas a Receber	11.984	2.859
Diversos	56.047	44.075
OUTROS VALORES E BENS (NOTA 10)	1.909	1.870
Outros Valores e Bens	909	982
Despesas Antecipadas	1.000	888
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	1.360.441	1.452.495
TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS E INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS (NOTA 6)	160.663	278.390
Carteira Própria	117.779	233.726
Vinculados a Compromissos de Recompra	3.418	3.363
Vinculados ao Banco Central	39.466	41.301
RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS (NOTA 7)	18.011	17.834
Créditos Vinculados:	18.011	17.834
- SFH - Sistema Financeiro da Habitação	18.011	17.834
OPERAÇÕES DE CRÉDITO (NOTA 8)	1.049.400	1.019.604
Operações de Crédito:	1.086.084	1.050.289
- Setor Privado	1.086.084	1.050.289
Provisão para Operações de Crédito de Liquidação Duvidosa	(36.684)	(30.685)
OUTROS CRÉDITOS (NOTA 9)	131.881	135.993
Diversos	131.881	135.993
OUTROS VALORES E BENS (NOTA 10)	486	674
Outros Valores e Bens	1.833	1.463
Provisões para Desvalorizações	(1.472)	(1.102)
Despesas Antecipadas	125	313
PERMANENTE	100.369	97.170
INVESTIMENTOS (NOTA 11)	6	6
Participação em Coligadas e Controladas	-	-
Outros Investimentos	453	454
Provisões para Perdas	(447)	(448)
IMOBILIZADO DE USO (NOTA 12)	80.895	79.873
Imóveis de Uso	82.641	79.030
Outras Imobilizações de Uso	69.491	69.508
Depreciações Acumuladas	(71.237)	(68.665)
INTANGÍVEL (NOTA 13)	19.468	17.291
Ativos Intangíveis	35.987	32.691
Amortização Acum. de Ativos Intangíveis	(16.519)	(15.400)
TOTAL	3.261.526	2.992.486

As Notas Explicativas são partes integrantes das Demonstrações Financeiras.

HÉRCULES SILVA DALTRO
Diretor de Finanças e de Relações
com Investidores
CPF:085.436.745-49

EDSON FREIRE CAETANO
Diretor de Crédito de Desenvolvimento
CPF: 021.643.025-91

JOSÉ ANDERSON SANTOS DE JESUS
Contador - CRC-SE - 4.458/0-7
CPF: 189.382.725-91

Notas Explicativas

Balanco Patrimonial - Em Reais mil		BANESE CONSOLIDADO	
	31.03.2013	31.12.2012	Reclassificado
PASSIVO			
CIRCULANTE			
DEPÓSITOS (NOTA 14)	2.073.855	1.950.262	
Depósitos à Vista.....	1.898.998	1.814.195	
Depósitos de Poupança.....	595.625	553.332	
Depósitos Interfinanceiros.....	853.606	839.245	
Depósitos a Prazo	107.892	110.665	
Depósitos a Prazo	341.875	310.953	
RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS.....	27.739	1.409	
Recebimentos e Pagamentos a Liquidar.....	27.739	1.409	
RELAÇÕES INTERDEPENDÊNCIAS.....	1.836	920	
Recursos em Trânsito de Terceiros.....	1.836	920	
OBRIGAÇÕES POR REPASSES DO PAÍS - INSTITUIÇÕES OFICIAIS (NOTA 14)	21.235	20.903	
BNDES.....	95	365	
FINAME.....	4.668	4.870	
Outras Instituições.....	16.472	15.668	
OUTRAS OBRIGAÇÕES (NOTA 15)	124.047	112.835	
Cobrança e Arrecadação de Tributos e Assemelhados.....	13.356	1.698	
Socialis e Estatutárias.....	12.612	9.800	
Fiscais e Previdenciárias	46.887	43.791	
Negociação e Intermediação de Valores.....	21	21	
Diversas	51.171	57.525	
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	871.487	760.929	
DEPÓSITOS (NOTA 14)	525.564	428.620	
Depósitos a Prazo	525.564	428.620	
CAPTAÇÕES NO MERCADO ABERTO (NOTA 14)	3.778	3.327	
Carteira Própria.....	3.778	3.327	
RECURSOS DE ACEITES E EMISSÃO DE TÍTULOS.....	102.887	101.115	
Recursos de Letras Imobiliárias, Hipotecárias, de Crédito e Similares.....	102.887	101.115	
OBRIGAÇÕES POR REPASSES DO PAÍS - INSTITUIÇÕES OFICIAIS (NOTA 14)	67.935	72.577	
BNDES.....	6.000	6.000	
FINAME.....	16.455	17.519	
Outras Instituições.....	45.480	49.058	
OUTRAS OBRIGAÇÕES (NOTA 15)	171.323	155.290	
Fiscais e Previdenciárias	15.920	15.732	
Dívidas Subordinadas	119.426	96.248	
Diversas	35.977	43.310	
RESULTADOS DE EXERCÍCIOS FUTUROS	130	29	
Resultados de Exercícios Futuros.....	130	29	
PARTICIPAÇÃO DE NÃO CONTROLADORES	38.264	23.459	
PATRIMÔNIO LÍQUIDO (NOTA 18)	277.790	257.807	
Capital:			
- De Domiciliados no País.....	160.000	160.000	
Reservas de Lucros	97.807	97.807	
Lucros ou Prejuízos Acumulados.....	19.983	-	
TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	3.261.526	2.992.486	

As Notas Explicativas são partes integrantes das Demonstrações Financeiras.

HÉRCULES SILVA DALTRO
Diretor de Finanças e de Relações
com Investidores
CPF:085.436.745-49

EDSON FREIRE CAETANO
Diretor de Crédito de Desenvolvimento
CPF: 021.643.025-91

JOSÉ ANDERSON SANTOS DE JESUS
Contador - CRC-SE - 4.458/0-7
CPF: 189.382.725-91

Notas Explicativas



Demonstração do Resultado - Em Reais mil		
	BANESE CONSOLIDADO	
	31.03.2013	31.03.2012
		Reclassificado
RECEITAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA.....	123.614	124.835
Operações de Crédito.....	106.725	98.964
Resultado de Operações com Títulos e Valores Mobiliários.....	13.878	22.421
Resultado das Aplicações Compulsórias.....	3.011	3.450
DESPESAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA.....	(45.588)	(51.402)
Operações de Captações no Mercado.....	(31.864)	(39.476)
Operações de Empréstimos e Repasses.....	(1.712)	(1.603)
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa.....	(12.012)	(10.323)
RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA.....	78.026	73.433
OUTRAS RECEITAS/DESPESAS OPERACIONAIS.....	(22.323)	(30.729)
Receitas de Prestação de Serviços.....	27.300	28.329
Despesas de Pessoal.....	(37.875)	(32.335)
Outras Despesas Administrativas.....	(27.470)	(31.116)
Despesas Tributárias.....	(8.640)	(7.706)
Outras Receitas Operacionais.....	24.704	12.507
Outras Despesas Operacionais.....	(342)	(408)
RESULTADO OPERACIONAL.....	55.703	42.704
RESULTADO NÃO OPERACIONAL.....	154	570
RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO SOBRE O LUCRO.....	55.857	43.274
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL.....	(15.996)	(17.826)
Provisão para Imposto de Renda	(12.270)	(12.344)
Provisão para Contribuição Social	(7.547)	(7.578)
Ativo Fiscal Diferido	3.821	2.096
PARTICIPAÇÕES DE EMPREGADOS E ADMINISTRADORES NO LUCRO.....	(2.185)	(3.286)
LUCRO LÍQUIDO ANTES DA PARTICIPAÇÃO DE NÃO CONTROLADORES.....	37.676	22.162
PARTICIPAÇÃO DE NÃO CONTROLADORES.....	(14.798)	(659)
LUCRO LÍQUIDO.....	22.878	21.503
JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO.....	(2.895)	(3.007)
Número de Ações em Circulação - Reais	10.541.442	10.541.442
Lucro líquido por Ação do Capital Social (em R\$)	2,17	2,04

As Notas Explicativas são partes integrantes das Demonstrações Financeiras.

HÉRCULES SILVA DALTRO
 Diretor de Finanças e de Relações
 com Investidores
 CPF:085.436.745-49

EDSON FREIRE CAETANO
 Diretor de Crédito de Desenvolvimento
 CPF: 021.643.025-91

JOSÉ ANDERSON SANTOS DE JESUS
 Contador - CRC-SE - 4.458/0-7
 CPF: 189.382.725-91

Notas Explicativas



Demonstração de Fluxo de Caixa - Em Reais mil

	BANESE CONSOLIDADO	
	31.03.2013	31.03.2012
		Reclassificado
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Lucro Líquido Ajustado.....	16.640	36.283
Lucro Líquido.....	22.878	21.503
Ajuste ao Lucro Líquido.....	(6.238)	14.780
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa.....	(12.012)	10.323
Provisão/(Reversão) para Créditos Vinculados-FCVS.....	(162)	123
Depreciações e Amortizações.....	4.081	3.510
Ajuste de Provisão para Passivos Trabalhistas, Cíveis e Fiscais.....	(2.633)	2.582
Ativo Fiscal Diferido.....	3.821	(2.096)
Perda de Capital.....	7	258
Reversão de Outras Provisões Operacionais.....	559	(45)
Resultado de Participação em controladas e coligadas.....	-	-
Variação nos Resultados de Exercícios Futuros.....	101	125
Variação de Ativos e Obrigações.....	286.100	48.197
(Aumento) Redução em Aplicações Financeiras de Liquidez.....	59.750	(33.626)
(Aumento) Redução em T.V.M. e Instrumentos Financeiros Derivativos.....	30.830	(4.609)
(Aumento) Redução em Rel. Interfinanceiras/Interdependência (Ativos/Passivos).....	27.614	30.518
(Aumento) Redução em Operações de Crédito.....	(20.408)	(46.066)
(Aumento) Redução em Outros Valores e Bens.....	310	(808)
(Aumento) Redução em Outros Créditos.....	(20.069)	(3.438)
Aumento (Redução) em Depósitos.....	181.746	81.656
Aumento (Redução) em Captações no Mercado Aberto.....	452	72
Aumento (Redução) em Recursos de Letras Imobiliárias.....	1.772	-
Aumento (Redução) em Obrigações por Empréstimos e Repasses.....	(4.311)	3.128
Aumento (Redução) em Outras Obrigações.....	28.414	21.370
CAIXA LÍQUIDO PROVENIENTE DAS ATIVIDADE OPERACIONAIS.....	302.740	84.480
FLUXO DE CAIXA ATIVIDADES DE INVESTIMENTO		
Baixa de Imobilizado de Uso.....	370	484
Aquisição de Imobilizado de Uso.....	(4.354)	(5.793)
Aplicações no Intangível.....	(3.297)	(466)
CAIXA LÍQUIDO PROVENIENTE DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS.....	(7.281)	(5.775)
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Variação da Participação de não controladores.....	14.805	659
Juros Sobre o Capital Próprio Pagos.....	(2.895)	(3.007)
CAIXA LÍQUIDO UTILIZADO NAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS.....	11.910	(2.348)
AUMENTO LÍQUIDO DE CAIXA E EQUIVALENTE DE CAIXA	307.369	76.357
Caixa e equivalente de caixa no início do período	148.429	194.141
Caixa e equivalente de caixa no fim do período	455.798	270.498

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

HÉRCULES SILVA DALTRO
Diretor de Finanças e de Relações
com Investidores
CPF:085.436.745-49

EDSON FREIRE CAETANO
Diretor de Crédito de Desenvolvimento
CPF: 021.643.025-91

JOSÉ ANDERSON SANTOS DE JESUS
Contador - CRC-SE - 4.458/0-7
CPF: 189.382.725-91



DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO - Em Reais mil							
EVENTOS	CAPITAL	RESERVAS DE CAPITAL	RESERVAS DE LUCROS			LUCROS (PREJUÍZOS) ACUMULADOS	TOTAL
	CAPITAL SOCIAL		LEGAL	ESTATUTÁRIA	OUTRAS		
SALDOS EM 31.12.2011	100.920	-	11.449	116.211	-	-	228.580
LUCRO LÍQUIDO DO TRIMESTRE.....	-	-	-	-	-	21.503	21.503
DESTINAÇÕES:							
- Juros sobre o Capital Próprio de R\$ 0,25 por ação.....	-	-	-	-	-	-3.007	-3.007
SALDOS EM 31.03.2012	100.920	-	11.449	116.211	-	18.496	247.076
MUTAÇÕES DO TRIMESTRE	-	-	-	-	-	18.496	18.496
SALDOS EM 31.12.2012	160.000	-	15.848	61.061	20.898	-	257.807
LUCRO LÍQUIDO DO TRIMESTRE.....	-	-	-	-	-	22.878	22.878
DESTINAÇÕES:							
- Juros sobre o Capital Próprio de R\$ 0,29 por ação.....	-	-	-	-	-	-2.895	-2.895
SALDOS EM 31.03.2013	160.000	-	15.848	61.061	20.898	19.983	277.790
MUTAÇÕES DO TRIMESTRE	-	-	-	-	-	19.983	19.982

As Notas Explicativas são partes integrantes das Demonstrações Financeiras

Notas Explicativas



Demonstração dos Valores Adicionados - Em Reais mil

	BANESE CONSOLIDADO	
	31.03.2013	31.03.2012 Reclassificado
APURAÇÃO DO VALOR ADICIONADO		
Receita da intermediação financeira.....	111.602	114.513
Despesa da intermediação financeira.....	(33.576)	(41.079)
Outras receitas/despesas operacionais.....	24.362	12.100
Resultado não operacional.....	154	570
Receita da prestação de serviços.....	27.300	28.328
Materias, energia, serviço de terceiros e outros.....	(21.784)	(24.309)
Valor Adicionado Bruto.....	108.058	90.123
Retenções.....	(4.081)	(3.510)
Amortização.....	(1.382)	(1.262)
Depreciação.....	(2.699)	(2.248)
Valor Adicionado Líquido Produzido pela Entidade.....	103.977	86.613
Valor Adicionado Recebido em Transferência.....	-	-
Resultado de Equivalência Patrimonial.....	-	-
Valor Adicionado a Distribuir.....	103.977	86.613
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO		
Governo.....	24.636	25.532
Despesas Tributárias.....	4.820	5.610
Imposto de renda e contribuição social.....	19.816	19.922
Empregados.....	40.060	35.621
Salários e honorários.....	24.041	20.426
Encargos sociais.....	8.168	6.968
Previdência privada.....	984	865
Benefícios e treinamentos.....	4.682	4.076
Participação nos resultados.....	2.185	3.286
Aluguéis.....	756	705
Taxas e Contribuições.....	849	2.593
Acionistas.....	2.895	3.007
Juros sobre o capital próprio.....	2.895	3.007
Dividendos.....	-	-
Participação não Controladores.....	14.798	659
Lucro Retido.....	19.983	18.496
Valor Adicionado Distribuído.....	103.977	86.613

As Notas Explicativas são partes integrantes das Demonstrações Financeiras.

HÉRCULES SILVA DALTRO
Diretor de Finanças e de Relações
com Investidores
CPF:085.436.745-49

EDSON FREIRE CAETANO
Diretor de Crédito de Desenvolvimento
CPF: 021.643.025-91

JOSÉ ANDERSON SANTOS DE JESUS
Contador - CRC-SE - 4.458/0-7
CPF: 189.382.725-91

Notas Explicativas

ÍNDICE DAS NOTAS EXPLICATIVAS

1. CONTEXTO OPERACIONAL
2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES TRIMESTRAIS
3. RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS
4. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA
5. APLICAÇÕES INTERFINANCEIRAS DE LIQUIDEZ
6. TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS E INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS
7. RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS
8. OPERAÇÕES DE CRÉDITO E PROVISÃO PARA OPERAÇÕES DE CRÉDITO DE LIQUIDAÇÃO DUVIDOSA
9. OUTROS CRÉDITOS
10. OUTROS VALORES E BENS
11. INVESTIMENTOS
12. IMOBILIZADO DE USO
13. INTANGÍVEL
14. DEPÓSITOS, CAPTAÇÕES NO MERCADO ABERTO, RECURSOS DE ACEITES E EMISSÃO DE TÍTULOS, OBRIGAÇÕES POR EMPRÉSTIMOS E OBRIGAÇÕES POR REPASSES DO PAÍS
15. OUTRAS OBRIGAÇÕES
16. PROVISÕES, ATIVOS E PASSIVOS CONTINGENTES E OBRIGAÇÕES LEGAIS
17. PARTICIPAÇÕES DE NÃO CONTROLADORES
18. PATRIMÔNIO LÍQUIDO
19. OUTRAS RECEITAS/DESPESAS OPERACIONAIS
20. RESULTADO NÃO OPERACIONAL
21. LIMITES OPERACIONAIS – ACORDO DA BASILEIA
22. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL
23. GERENCIAMENTO DE RISCO
24. REMUNERAÇÃO PAGA A EMPREGADOS E ADMINISTRADORES
25. BENEFÍCIOS A EMPREGADOS
26. TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS (BANCO)
27. OUTRAS INFORMAÇÕES
28. AUTORIZAÇÃO PARA CONCLUSÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Notas Explicativas

Banco do Estado de Sergipe S.A. – Banese

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2013 E EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012
(EM MILHARES DE REAIS)

1 Contexto operacional

O Banco do Estado de Sergipe S.A. - Banese, (“Instituição” ou “Banco”) é uma sociedade anônima de capital aberto controlada pelo Governo do Estado de Sergipe. Opera na forma de banco múltiplo e disponibiliza produtos e serviços bancários, por meio das carteiras de crédito comercial, desenvolvimento e imobiliário, além de contar com 61 agências no Estado de Sergipe.

Como fonte de financiamento de suas operações, o Banese utiliza-se, além dos recursos dos acionistas (Patrimônio Líquido), de recursos obtidos principalmente com captações de depósitos à vista, poupança e depósitos a prazo, que incluem os depósitos judiciais.

O Banese atua como banco oficial do Governo do Estado de Sergipe na administração dos recursos do Estado, assim como na prestação de serviços referentes às folhas de pagamento da administração direta e indireta.

2 Apresentação das informações trimestrais

As informações trimestrais individuais e consolidadas foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições reguladas pelo Banco Central do Brasil, que consideram as diretrizes contábeis emanadas da Lei das Sociedades por Ações - Lei nº 6.404/1976, com alterações introduzidas pela Lei nº 11.638/2007 e Lei nº 11.941/2009 associadas às normas e instruções do Conselho Monetário Nacional (CMN), do Banco Central do Brasil (BACEN), da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), no que for aplicável.

As informações trimestrais incluem estimativas e premissas, tais como: a mensuração de provisões para perdas com operações de crédito; estimativas do valor justo de determinados instrumentos financeiros, provisões cíveis, fiscais e trabalhistas; e outras provisões. Os resultados efetivos podem ser diferentes daqueles estabelecidos por essas estimativas e premissas.

2.1 Principais práticas adotadas na consolidação

As informações trimestrais consolidadas foram elaboradas de acordo com os princípios de consolidação previstos na legislação em vigor, abrangendo as demonstrações financeiras do Banese - Banco do Estado de Sergipe S.A. e de sua controlada SEAC - Sergipe Administradora de Cartões e Serviços Ltda., conforme Resolução nº 2.723/2000 e alterada pela Resolução nº 2.743/2000 publicadas pelo BACEN.

O processo de consolidação das contas patrimoniais e de resultado corresponde à soma horizontal dos saldos das contas do ativo, do passivo, das receitas e despesas, segundo a sua natureza, complementada com as seguintes eliminações:

- Das participações no capital, reservas e resultados acumulados;
- Dos saldos de contas integrantes do ativo e/ou passivo, mantidas entre as empresas cujos balanços patrimoniais foram consolidados; e
- Dos efeitos decorrentes das transações realizadas entre essas instituições.

Para melhor entendimento das informações financeiras consolidadas, segue de forma resumida os balanços patrimoniais em 31 de março de 2013 e 31 de dezembro de 2012 da empresas consolidadas:

Notas Explicativas**Banco do Estado de Sergipe S.A. – Banese****NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2013 E EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012
(EM MILHARES DE REAIS)

	Banese	SEAC-Sergipe Adm. de Cartões e Serv. Ltda	Eliminações	Banese Consolidado	
	31.03.2013	31.03.2013	31.03.2013	31.03.2013	31.12.2012
Ativo circulante	1.763.401	48.508	(11.193)	1.800.716	1.442.821
Disponibilidades	74.308	418	(415)	74.311	80.884
Aplicações interfinanceiras de liquidez	427.596	9.078	(9.078)	427.596	173.404
Títulos e valores mobiliários	394.444	-	-	394.444	307.546
Relações interfinanceiras	327.161	-	-	327.161	327.543
Operações de crédito	507.264	-	-	507.264	504.640
Outros créditos	30.949	38.782	(1.700)	68.031	46.934
Outros valores e bens	1.679	230	-	1.909	1.870
Não circulante-Realizável a longo prazo	1.360.363	78	-	1.360.441	1.452.495
Títulos e valores mobiliários	160.663	-	-	160.663	278.390
Relações interfinanceiras	18.011	-	-	18.011	17.834
Operações de crédito	1.049.400	-	-	1.049.400	1.019.604
Outros créditos	131.803	78	-	131.881	135.993
Outros valores e bens	486	-	-	486	674
Ativo permanente	82.444	19.939	(2.014)	100.369	97.170
Total do ativo	3.206.208	68.525	(13.207)	3.261.526	2.992.486
Passivo Circulante	2.064.582	20.466	(11.193)	2.073.855	1.950.262
Depósitos	1.908.491	-	(9.493)	1.898.998	1.814.195
Relações interfinanceiras	27.739	-	-	27.739	1.409
Relações interdependências	1.836	-	-	1.836	920
Obrigações por empréstimos e repasses	21.235	-	-	21.235	20.903
Outras obrigações	105.281	20.466	(1.700)	124.047	112.835
Não circulante- Exigível a longo prazo	863.706	7.781	-	871.487	760.929
Depósitos	525.564	-	-	525.564	428.620
Captações no mercado aberto	3.778	-	-	3.778	3.327
Recursos de aceites e emissão de títulos	102.887	-	-	102.887	101.115
Obrigações por empréstimos e repasses	67.935	-	-	67.935	72.577
Outras obrigações	163.542	7.781	-	171.323	155.290
Resultado de exercícios futuros	130	-	-	130	29
Participação de não controladores	-	-	38.264	38.264	23.459
Patrimônio líquido	277.790	40.278	(40.278)	277.790	257.807
Total do passivo e patrimônio líquido	3.206.208	68.525	(13.207)	3.261.526	2.992.486

2.1 Principais práticas adotadas na consolidação - continuação

Segue de forma resumida a demonstração do resultado em 31 de março de 2013 e 2012 das empresas consolidadas:

	Banese	SEAC- Sergipe Adm. de Cartões e Serv. Ltda	Eliminações	Banese Consolidado	
	31.03.2013	31.03.2013	31.03.2013	31.03.2013	31.03.2012
Receitas de intermediação financeira	123.614	90	(90)	123.614	124.835
Despesas de intermediação financeira	(45.678)	-	90	(45.588)	(51.402)
Resultado bruto da intermediação financeira	77.936	90	-	78.026	73.433
Outras receitas/despesas operacionais	(36.566)	15.022	(779)	(22.323)	(30.729)
Resultado operacional	41.370	15.112	(779)	55.703	42.704
Resultado não operacional	(311)	465	-	154	570
Resultado antes da tributação sobre o lucro e participação	41.059	15.577	(779)	55.857	43.274
Imposto de renda e contribuição social	(15.996)	-	-	(15.996)	(17.826)
Participações estatutárias no lucro	(2.185)	-	-	(2.185)	(3.286)
Lucro líquido antes da participação de não controladores	22.878	15.577	(779)	37.676	22.162
Participação de não controladores	-	-	(14.798)	(14.798)	(659)
Lucro líquido	22.878	15.577	(15.577)	22.878	21.503

Notas Explicativas

Banco do Estado de Sergipe S.A. – Banese

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2013 E EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012
(EM MILHARES DE REAIS)

3 Resumo das principais práticas contábeis

a. Moeda funcional e de apresentação

As informações contábeis estão apresentadas em reais, que é a moeda funcional do Banese e suas controladas.

b. Receitas e despesas

As receitas e despesas são registradas de acordo com o regime de competência, observando o critério *pro rata die*. As operações de natureza financeira são atualizadas pelo método exponencial, com exceção daquelas relativas a títulos descontados, as quais são atualizadas pelo método linear. A atualização das operações de crédito vencidas até o 59º dia é contabilizada em receitas de operações de crédito. As receitas a partir do 60º dia de atraso são reconhecidas no resultado quando de seu efetivo recebimento.

c. Caixa e equivalentes de caixa

Para fins de demonstrações dos fluxos de caixa (conforme disposto na Resolução – CMN nº 3.604/08), caixa e equivalentes de caixa correspondem aos saldos de disponibilidades e aplicações interfinanceiras de liquidez imediatamente conversíveis, ou com prazo de vencimento original igual ou inferior a 90 dias e apresentem risco insignificante de mudança em seu valor justo.

d. Aplicações interfinanceiras de liquidez

As aplicações interfinanceiras de liquidez estão registradas pelo custo de aquisição, acrescidas das rendas auferidas e ajustadas por provisão para desvalorização, quando aplicável.

e. Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos

De acordo com a Circular BACEN nº 3.068/2001 e regulamentação complementar, os títulos e valores mobiliários são classificados de acordo com a intenção de negociação pela Administração. Os títulos e valores mobiliários possuem as seguintes classificações e formas de valorização:

- **Títulos para negociação** - incluem os títulos e valores mobiliários adquiridos com o propósito de serem ativos e frequentemente negociados, registrados pelo custo de aquisição, acrescidos dos rendimentos incorridos até a data do balanço e ajustados a valor de mercado, tendo o ajuste a valor de mercado como contrapartida o resultado do período. São classificados no ativo circulante, independentemente da data do seu vencimento;
- **Títulos Disponíveis para Venda** - são os títulos que poderão ser negociados a qualquer tempo, porém não são adquiridos com a finalidade ativa e frequente de negociação. São avaliados pelo valor de mercado, líquidos dos efeitos tributários, em contrapartida à conta destacada do patrimônio líquido;
- **Títulos mantidos até o vencimento** - incluem os títulos e valores mobiliários para os quais haja intenção e capacidade financeira do Banese para sua manutenção em carteira até o vencimento, conforme estudo realizado internamente, registrados pelo custo de aquisição, acrescidos dos rendimentos incorridos até a data do balanço.

O Banese não possui títulos e valores mobiliários classificados na categoria “Títulos Disponíveis para Venda”.

Notas Explicativas

Banco do Estado de Sergipe S.A. – Banese

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2013 E EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012
(EM MILHARES DE REAIS)

f. Instrumentos financeiros derivativos

De acordo com a Circular BACEN nº 3.082/2002 e regulamentações posteriores, os instrumentos financeiros derivativos são classificados de acordo com a intenção da administração para fins ou não de proteção (hedge).

O Banese não opera com instrumentos financeiros derivativos, exceto nos fundos exclusivos que possuem em sua carteira opções de futuro (dólar, IDI e DI) e opções de ações.

g. Relações interfinanceiras

Os créditos junto ao Fundo de Compensação das Variações Salarias (FCVS), decorrentes de saldos residuais e/ou quitações antecipadas de financiamentos imobiliários com desconto, estão registrados pelo seu valor nominal atualizados pelos rendimentos até a data do balanço e ajustados por provisão para perdas por negativa de cobertura total ou parcial dos créditos por parte do FCVS.

Os créditos são mantidos ao seu valor nominal atualizado, dada a intenção por parte da Administração, de manter até seu vencimento os títulos CVS a que esses créditos serão convertidos.

h. Operações de crédito e provisão para crédito de liquidação duvidosa

As operações de crédito, bem como as respectivas provisões constituídas, em curso normal são registradas no ativo circulante ou realizável a longo prazo obedecendo aos prazos contratuais, enquanto as operações em curso anormal com atraso igual ou superior a sessenta dias são registradas no ativo realizável a longo prazo, independentemente dos prazos contratuais.

Nas operações imobiliárias com cláusula de cobertura do FCVS, o saldo registrado é deduzido do saldo residual não coberto pelo fundo, apurado nos termos do Decreto nº 97.222/1988, e da Lei nº 10.150/2000.

A provisão para créditos de liquidação duvidosa é apurada e registrada observando-se os parâmetros estabelecidos pela Resolução CMN nº 2.682/1999, que determina:

- A classificação das operações de crédito em nove níveis de risco AA (risco mínimo) até H (risco máximo), que levam em consideração o valor das operações, as garantias existentes, as características dos clientes, o nível de atraso das operações, a conjuntura econômica, a experiência passada e os riscos específicos e globais da carteira, entre outros fatores;
- As operações de crédito em atraso classificadas em “H” permanecem nessa classificação por seis meses, quando então são baixadas a prejuízo e controladas em contas de compensação, não mais figurando no balanço patrimonial.
- As operações renegociadas são mantidas, no mínimo, no mesmo nível em que estavam classificadas. As renegociações que já haviam sido baixadas contra a provisão e que estavam controladas em contas de compensação são classificadas como nível “H”, e os eventuais ganhos provenientes da renegociação somente são reconhecidos quando efetivamente recebidos. Quando houver amortização significativa da operação, ou quando novos fatos relevantes justificarem a mudança do nível de risco, poderá ocorrer a reclassificação da operação para categoria de menor risco.
- Com base no artigo 2º da Resolução CMN nº 2.697/2000, que altera o artigo 5º da Resolução nº 2.682/1999, a Instituição adota critério interno de classificação e constituição de provisão para as operações com pessoas físicas da carteira comercial, com responsabilidade total do devedor

Notas Explicativas

Banco do Estado de Sergipe S.A. – Banese

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2013 E EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012
(EM MILHARES DE REAIS)

inferior a R\$ 50, considerando informações pessoais, financeiras, históricas e externas dos clientes.

Nas operações de crédito rural, industrial e financiamento habitacional com essas características, a classificação individual é feita de acordo com seu respectivo nível de risco (AA - H), conforme a Resolução CMN nº 2.682/1999;

A Administração revisa periodicamente os riscos e as estimativas de perda em relação à carteira de créditos, conforme previsto na Resolução CMN nº 2.682/1999. A provisão para créditos de liquidação duvidosa é apurada levando-se em consideração a classificação das operações de crédito em seus respectivos níveis de risco.

i. Imposto de renda e contribuição social (ativo e passivo)

Os créditos tributários de imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido, calculados sobre adições temporárias, são registrados na rubrica “Outros Créditos - Diversos”.

Os créditos tributários sobre as adições temporárias serão realizados quando da utilização e/ou reversão das respectivas provisões sobre as quais foram constituídos. Tais créditos tributários são reconhecidos contabilmente baseados nas expectativas atuais de realização, considerando os estudos técnicos e análises realizadas pela Administração.

A provisão para imposto de renda é constituída à alíquota-base de 15% do lucro tributável, acrescida de adicional de 10%. A contribuição social sobre o lucro é calculada considerando a alíquota de 15%.

Foram constituídas provisões para os demais impostos e contribuições sociais, de acordo com as respectivas legislações vigentes.

De acordo com a Lei nº 11.941/2009, as modificações no critério de reconhecimento de receitas, custos e despesas computadas na apuração do lucro líquido do período, introduzidas pela Lei nº 11.638/2007 e pelos artigos 37 e 38 da Lei nº 11.941/2009, não terão efeitos para fins de apuração do lucro real, devendo ser considerados, para fins tributários, os métodos e critérios contábeis vigentes em 31 de dezembro de 2007.

j. Outros valores e bens

Os bens não de uso próprio, são registrados pelo custo de aquisição, apurado entre o valor contábil da dívida e o valor de mercado do bem, o que for menor e, quando aplicável, ajustado por provisão para perdas.

As despesas antecipadas registram os valores decorrentes de pagamentos antecipados ou de acordos de cooperação, cujos direitos de benefícios ou prestação de serviços ocorrerão em períodos futuros, sendo amortizadas conforme a duração contratual, associada à expectativa de geração dos resultados futuros desses acordos.

k. Ativo permanente

k.1) Investimentos - Avaliação dos investimentos em controlada pelo método da equivalência patrimonial, tomando por base as demonstrações financeiras levantadas, observando as mesmas práticas contábeis do controlador, ou seja, práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições financeiras. Os outros investimentos são registrados pelos seus valores de custo e, quando aplicável, são ajustados por provisões para perdas;

Notas Explicativas**Banco do Estado de Sergipe S.A. – Banese****NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2013 E EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012
(EM MILHARES DE REAIS)

k.2) Imobilizado - O imobilizado é registrado ao custo de aquisição ou construção, considerando os seguintes aspectos:

- Depreciação do Imobilizado de uso calculada pelo método linear de acordo com a vida útil dos bens considerando as seguintes taxas anuais:

Edificações.....	4%
Equipamentos de uso.....	10%
Sistemas de processamento de dados.....	20%
Outros	10 a 20%

k.3) Ativos Intangíveis - correspondem aos direitos adquiridos que tenham por objeto bens incorpóreos destinados à manutenção da entidade ou exercidos com essa finalidade. Esse grupo está representado por aquisição de *software*. A amortização é calculada pelo método linear durante as suas vidas úteis estimadas, considerando os benefícios econômicos futuros gerados.

I. Redução do valor recuperável de ativos financeiros - (impairment)

É reconhecida uma perda por *impairment* se o valor de contabilização de um ativo ou de sua unidade geradora de caixa excede seu valor recuperável. Uma unidade geradora de caixa é o menor grupo identificável de ativos que gera fluxos de caixa substancialmente independentes de outros ativos e grupos. Perdas por *impairment* são reconhecidas no resultado do período.

Os valores dos ativos não financeiros, exceto outros valores e bens e créditos tributários, são revistos, no mínimo, anualmente para determinar se há alguma indicação de perda por *impairment*.

m. Depósitos, captações no mercado aberto, recursos de aceites e emissão de títulos, obrigações por empréstimos e obrigações por repasses do país - instituições oficiais

São demonstrados pelos valores das exigibilidades e incluem, quando aplicável, os encargos até a data do balanço, reconhecidos de forma *pro rata die*.

n. Provisões, ativos e passivos contingentes e obrigações legais

Para os processos judiciais em que o Banese e sua controlada figuram como réus, os assessores jurídicos classificam as ações em perda provável, possível ou remota, sendo constituída provisão para aquelas de perda provável, de acordo com a estimativa do valor da perda.

As provisões para perdas prováveis nos processos judiciais são constituídas considerando-se a opinião dos assessores jurídicos do Banese e sua controlada, a natureza das ações, sua complexidade, o posicionamento dos tribunais para causas de natureza semelhante, de acordo com os critérios definidos pelo CPC 25, o qual foi aprovado pela Resolução CMN nº 3.823/2009 e pela Deliberação CVM nº 594/2009.

Ativos contingentes: não são reconhecidos contabilmente, exceto quando a Administração possui total controle da situação ou quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis, sobre as quais não cabem mais recursos, caracterizando o ganho como praticamente certo e pela confirmação da capacidade de sua recuperação por recebimento ou compensação com outro exigível. Para os ativos reconhecidos em períodos anteriores, que estão em fase de cálculo pericial, e gerem expectativa de ganho de valor inferior aos reconhecidos, é constituída provisão.

As obrigações legais são integralmente provisionadas qualquer que seja a probabilidade de perda da ação judicial.

Notas Explicativas**Banco do Estado de Sergipe S.A. – Banese****NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2013 E EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012
(EM MILHARES DE REAIS)

o. Dívidas subordinadas

As dívidas subordinadas estão registradas pelo custo de aquisição, atualizadas diariamente pela taxa de emissão da operação.

p. Outros ativos e passivos

Os ativos estão demonstrados pelos valores de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias e cambiais auferidas (em base *pro rata die*) e provisão para perda, quando julgada necessária. Os passivos demonstrados incluem os valores conhecidos e calculáveis, acrescidos dos encargos e das variações monetárias e cambiais incorridos (em base *pro rata die*).

q. Lucro por ação

A divulgação do lucro por ação é efetuada de acordo com os critérios definidos na Deliberação CVM nº 636/2010.

r. Benefício a empregados

O Banese mantém um plano previdenciário para os seus empregados e ex-empregados (aposentados, participantes vinculados e falecidos), administrado pelo Instituto Banese de Seguridade Social – SERGUS, cujo objetivo é assegurar aos participantes, pensionistas e dependentes benefícios suplementares ou assemelhados aos da Previdência Social. Conforme o regulamento do plano, os benefícios contemplados são: (i) suplementação de aposentadoria por invalidez, (ii) suplementação de aposentadoria por idade, (iii) suplementação de aposentadoria por tempo de contribuição, (iv) suplementação de aposentadoria especial, (v) suplementação de auxílio-doença, (vi) suplementação de pensão, (vii) suplementação de auxílio-reclusão, (viii) pecúlio por morte e (ix) suplementação de abono anual.

O Banese possui planos de benefícios a empregados incluindo benefícios de curto prazo, planos de previdência privada, assistência médica, assistência odontológica e de participação nos lucros.

s. Reapresentação de saldos comparativos

Os balanços patrimoniais, individual e consolidado, de 31 de dezembro de 2012, apresentados para fins de comparação, foram ajustados e estão sendo reapresentados em razão de (i) revisão de critérios e rotinas operacionais anteriormente adotados para fins de segregação dos saldos relativos a carteira de operações de crédito entre circulante e não-circulante.

Os efeitos dessa reapresentação são demonstrados a seguir:

	31.12.2012 Original	31.12.2012 Ajuste	31.12.2012 Reapresentado
Circulante	2.190.694	(779.374)	1.411.320
Operações de Crédito	1.284.014	(779.374)	504.640
Operações de Crédito	1.323.576	(805.868)	517.708
- Setor Privado	1.323.576	(805.868)	517.708
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(39.562)	26.494	(13.068)
Realizável a Longo Prazo	673.050	779.374	1.452.424
Operações de Crédito	240.230	779.374	1.019.604
Operações de Crédito	244.421	805.868	1.050.289
- Setor Privado	244.421	805.868	1.050.289
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(4.191)	(26.494)	(30.685)

Notas Explicativas**Banco do Estado de Sergipe S.A. – Banese****NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2013 E EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012
(EM MILHARES DE REAIS)**4 Caixa e equivalente de caixa**

	Banese Múltiplo		Banese Consolidado	
	31.03.2013	31.12.2012	31.03.2013	31.12.2012
Caixa	74.308	80.880	74.311	80.884
Disponibilidade em moeda nacional	74.308	80.880	74.311	80.884
Equivalente de caixa (1)	381.487	67.545	381.487	67.545
Aplicações no mercado aberto	264.999	13.099	264.999	13.099
Aplicações em depósitos interfinanceiros	116.488	54.446	116.488	54.446
Total	455.795	148.425	455.798	148.429

(1) Operações cujo vencimento na data da efetiva aplicação for igual ou inferior a 90 dias.

5 Aplicações interfinanceiras de liquidez

	Banese Múltiplo e Consolidado	
	31.03.2013	31.12.2012
Aplicações no Mercado Aberto	264.999	13.099
Letras Financeiras do Tesouro Nacional – LFT	132.741	-
Letras do Tesouro Nacional – LTN	85.000	100
Notas do Tesouro Nacional – NTN	47.258	12.999
Aplicações em Depósitos Interfinanceiros	162.597	160.305
Depósitos Interfinanceiros - CDI (1)	162.597	160.305
Total	427.596	173.404
Ativo circulante	427.596	173.404

(1) Do montante de R\$ 427.596 de Aplicações Interfinanceiras de Liquidez, R\$ 46.109 possui o prazo de vencimento superior a noventa dias da data da aplicação, e não foram considerados como caixa e equivalentes de caixa na Demonstração do Fluxo de Caixa.

6 Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos

A carteira de Títulos e Valores Mobiliários e Instrumentos Financeiros Derivativos tem a seguinte composição:

a. Títulos e valores mobiliários**a.1 Carteira do Banese Múltiplo e Consolidado por natureza e faixas de vencimentos:**

	Sem Vencimento	Até 3 Meses	3 a 12 Meses	1 a 3 anos	3 a 5 anos	5 a 15 anos	TOTAL	
							31.03.2013	31.12.2012
Para negociação	91.086	8.117	128.518	-	-	-	227.721	205.662
Letras Financeiras do Tesouro	-	-	118.651	-	-	-	118.651	64.249
Certificado de Depósito Bancário (1)	-	8.117	9.867	-	-	-	17.984	17.816
Fundos exclusivos multimercado	30.907	-	-	-	-	-	30.907	68.584
Fundos abertos multimercado	52.850	-	-	-	-	-	52.850	47.260
Ações cia. aberta (2)	7.329	-	-	-	-	-	7.329	7.753
Mantidos até o vencimento	-	50.405	116.318	117.557	12	43.094	327.386	380.274
Letras Financeiras do Tesouro	-	50.393	116.318	108.529	-	-	275.240	327.477
Certificado de Recebíveis Imobiliários (CRI) (3)	-	-	-	9.005	-	3.507	12.512	12.448
Títulos da dívida agrária	-	12	-	23	12	-	47	47
CVS (4)	-	-	-	-	-	39.587	39.587	40.302
Total de TVM	91.086	58.522	244.836	117.557	12	43.094	555.107	585.936
Ativo circulante							394.444	307.546
Ativo realizável a longo prazo							160.663	278.390

Notas Explicativas**Banco do Estado de Sergipe S.A. – Banese****NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2013 E EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012
(EM MILHARES DE REAIS)

- (1) Títulos emitidos pela Industrial do Brasil DTVM Ltda. e Bic DTVM.;
- (2) Ações emitidas pela CETIP S.A. - Mercados Organizados.;
- (3) Títulos emitidos pelo Brazilian Securities, WTSC-Wtorre Securitizadora de Crédito Imobiliário e RB Capital; e
- (4) Título emitido pelo Tesouro Nacional;

a.2 Carteira do Banese Múltiplo e Banese Consolidado por natureza, valor do custo de aquisição e de mercado e parâmetros utilizados:

	31.03.2013				31.12.2012			
	Custo Atualizado	Valor de Mercado	Ajuste a valor de Mercado	Valor contábil	Custo Atualizado	Valor de Mercado	Ajuste a valor de Mercado	Valor contábil
Títulos para negociação	227.586	227.721	135	227.721	205.659	205.662	3	205.662
Letras Financeiras do Tesouro - carteira própria	118.112	118.246	134	118.246	64.246	64.249	3	64.249
Letras Financeiras do Tesouro - Vinculado a compromissos de recompra (1)	404	405	1	405	-	-	-	-
Certificado de Depósito Bancário	17.984	17.984	-	17.984	17.816	17.816	-	17.816
Fundos exclusivos multimercado (NOTA a.3)	30.907	30.907	-	30.907	68.584	68.584	-	68.584
Fundos abertos multimercado	52.850	52.850	-	52.850	47.260	47.260	-	47.260
Ações cia. aberta	7.329	7.329	-	7.329	7.753	7.753	-	7.753
Títulos mantidos até o vencimento	327.386	324.237	(3.149)	327.386	380.274	378.331	(1.943)	380.274
Letras Financeiras do Tesouro- Carteira própria (1)	271.822	271.799	(23)	271.822	324.114	324.057	(57)	324.114
Letras Financeiras do Tesouro - Vinculado a compromissos de recompra (1)	3.418	3.417	(1)	3.418	3.363	3.362	(1)	3.363
CRI - Certificados Recebíveis Imobiliários (2)	12.512	13.725	1.213	12.512	12.448	14.049	1.601	12.448
TDA - Títulos da Dívida Agrária	47	44	(3)	47	47	43	(4)	47
CVS - Títulos do FCVS (3)	39.587	35.252	(4.335)	39.587	40.302	36.820	(3.482)	40.302
Total	554.972	551.958	(3.014)	555.107	585.933	583.993	(1.940)	585.936

Nos casos de títulos de renda fixa, refere-se ao custo de aquisição, acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço.

- (1) O valor de mercado dos títulos públicos federais é obtido a partir dos preços do mercado secundário divulgados pela ANBIMA - Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais;
- (2) Os CRI são marcados a mercado pelo percentual do CDI da operação, trazidas a valor presente pelo cupom de DI x Pré, pelo cupom DI x IGPM ou Futuros de DI, divulgados diariamente pela BM&FBOVESPA - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros; e
- (3) Os CVS são apurados a partir do último valor médio de negociação, divulgado pela CETIP S.A. – Mercados Organizados.

Atendendo ao disposto no Artigo 8º da Circular nº 3.068/01 do BACEN, o Banese declara possuir capacidade financeira e intenção de manter até o vencimento os títulos classificados na categoria mantidos até o vencimento. Para os títulos nesta categoria, o ajuste a valor de mercado é meramente informativo, não estando registrado na contabilidade, nos termos da Circular BACEN nº 3.068/2001.

Não houve reclassificação entre as categorias de títulos no trimestre.

Notas Explicativas**Banco do Estado de Sergipe S.A. – Banese****NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2013 E EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012
(EM MILHARES DE REAIS)**a.3 Banese Múltiplo e Banese Consolidado - Composição dos fundos exclusivos:**

	Sem Vencimento	Até 3 meses	3 a 12 meses	1 a 3 anos	3 a 5 anos	5 a 15 anos	Acima de 15 anos	TOTAL	
								31.03.2013	31.12.2012
Títulos públicos	-	1.368	1.304	7.739	178	350	-	10.939	36.452
Letras Financeiras do Tesouro	-	1.368	266	5.346	-	-	-	6.980	26.849
Letras do Tesouro Nacional	-	-	1.038	1.964	-	-	-	3.002	6.136
Notas do Tesouro Nacional - B	-	-	-	429	178	350	-	957	3.467
Títulos privados	6.082	437	752	5.731	4.342	-	-	17.344	29.715
Certificado de Depósito Bancário	-	437	-	-	-	-	-	437	3.038
Debênture (1)	-	-	752	5.731	4.342	-	-	10.825	17.236
Ações	1.029	-	-	-	-	-	-	1.029	1.065
Cota de fundo de investimento em direitos creditórios - FIDC	-	-	-	-	-	-	-	-	1.681
Cota de fundo de investimento multimercado	5.053	-	-	-	-	-	-	5.053	6.695
Caixa	56	5.763	-	-	-	-	-	5.819	5.286
Outras Obrigações	(3.183)	(2)	(8)	-	-	-	(2)	(3.195)	(2.869)
Valores a pagar/receber	26	6	(8)	-	-	-	(2)	22	401
Provisões	(3.209)	(8)	-	-	-	-	-	(3.217)	(3.270)
Total	2.955	7.566	2.048	13.470	4.520	350	(2)	30.907	68.584

(1) Emissores do Fundo Fator Uirapuru: BNDESPAR, CEMIG GT, CPSC.

Emissores do Fundo Mercatto Atalaia: ATIV, RDOE, FLCL, VIVR, VOES, MILS, CELPE, MGIP.

As aplicações em cotas de fundos de investimento classificadas como títulos para negociação, estão sendo apresentadas de acordo com os papéis que compõem suas carteiras por vencimento.

b. Resultado de operações com títulos e valores mobiliários

	Banese Múltiplo e Consolidado	
	31.03.2013	31.03.2012
Rendas de aplicações em operações compromissadas	2.861	4.046
Rendas de aplicações em depósitos interfinanceiros	2.219	2.308
Rendas de títulos de renda fixa	7.984	11.615
Rendas de aplicações em fundos de investimentos	1.121	3.315
Prejuízos com títulos de renda fixa	(14)	(11)
Ajuste positivo ao valor de mercado	162	1.667
Ajuste negativo ao valor de mercado	(455)	(519)
Total	13.878	22.421

7 Relações interfinanceiras

Estão compostas por pagamentos e recebimentos a liquidar, representados por cheques e outros papéis remetidos ao serviço de compensação, por créditos vinculados representados por cumprimentos das exigibilidades dos compulsórios sobre depósitos à vista, depósitos de poupança e outros recursos, por créditos junto ao Sistema Financeiro da Habitação - SFH e por correspondentes, conforme demonstrados a seguir:

Notas Explicativas**Banco do Estado de Sergipe S.A. – Banese****NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2013 E EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012
(EM MILHARES DE REAIS)**a. Relações interfinanceiras**

	Banese Múltiplo e Consolidado	
	31.03.2013	31.12.2012
Compulsório sobre depósitos à vista (1)	82.780	97.725
Compulsório sobre depósitos de poupança (2)	170.356	165.106
Crédito rural - Proagro a receber	1.817	1.770
Créditos junto ao FCVS (3)	34.453	33.359
Provisão para perda de créditos junto ao FCVS (4)	(16.442)	(15.525)
BACEN - outros depósitos	62.296	60.095
Bancos oficiais	173	248
Direitos junto participação sistema de liquidação	8.644	1.498
Correspondentes	1.095	1.101
Total	345.172	345.377
Ativo circulante	327.161	327.543
Ativo realizável a longo prazo	18.011	17.834

(1) Não remunerado;

(2) Remunerado pela mesma taxa da poupança;

(3) Remunerado conforme a origem dos recursos (TR + 6,17% para poupança e TR + 3,12% para FGTS) e registrados pelo valor nominal atualizado pelos respectivos rendimentos até a data do balanço; e

(4) Em 31 de março de 2013 há montante de R\$ 33.117 de contratos em validação, o banco constituiu provisão de 50% para os contratos em validação - RNV e 50% para os contratos com índices de multiplicidade de financiamentos. Na avaliação da Administração a provisão constituída é suficiente para cobertura de possíveis perdas.

b. Resultado das aplicações compulsórias

	Banese Múltiplo e Consolidado	
	31.03.2013	31.03.2012
Rendas de créditos vinculados ao SFH	339	271
Atualização monetária e juros sobre recolhimentos compulsórios	2.834	3.303
Valorização / Desvalorização de créditos vinculados	(162)	(124)
Total	3.011	3.450

8 Operações de crédito e provisão para operações de crédito de liquidação duvidosa**a. Composição por tipo de operação**

	Banese Múltiplo e Consolidado	
	31.03.2013	31.12.2012
Adiantamentos a depositantes	301	2.766
Empréstimos	1.277.408	1.246.189
Títulos descontados	1.994	2.002
Financiamentos	58.939	62.108
Financiamentos rurais e agroindustriais	69.314	72.082
Financiamentos imobiliários	199.912	182.850
Total de Operações de Crédito	1.607.868	1.567.997
Ativo circulante	521.784	517.708
Ativo realizável a longo prazo	1.086.084	1.050.289

Notas Explicativas**Banco do Estado de Sergipe S.A. – Banese****NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2013 E EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012
(EM MILHARES DE REAIS)**b. Operações de crédito por níveis de risco**

Banese Múltiplo e Consolidado										
Nível de Risco	31.03.2013					31.12.2012				
	Crédito Normal (1)	Crédito em Atraso		Total da Carteira	Valor da Provisão	Crédito Normal (1)	Crédito em Atraso		Total da Carteira	Valor da Provisão
		A vencer	Vencida				A vencer	Vencida		
AA	405.795	-	-	405.795	-	402.300	-	-	402.300	-
A	682.512	-	-	682.512	3.412	681.729	-	-	681.729	3.409
B	369.657	16.259	1.741	387.657	3.877	366.460	10.672	1.094	378.226	3.782
C	44.761	7.611	1.749	54.121	1.624	23.618	9.937	1.419	34.974	1.049
D	15.954	9.078	1.634	26.666	2.667	14.987	4.151	979	20.117	2.012
E	5.365	2.053	932	8.350	2.505	5.527	10.060	1.525	17.112	5.134
F	467	1.271	855	2.593	1.296	423	1.556	931	2.910	1.455
G	2.945	9.713	1.845	14.503	10.152	3.082	6.792	2.515	12.389	8.672
H	5.952	11.993	7.726	25.671	25.671	5.061	6.630	6.549	18.240	18.240
Total	1.533.408	57.978	16.482	1.607.868	51.204	1.503.187	49.798	15.012	1.567.997	43.753

(1) Incluem os créditos vencidos até 14 dias.

c. Composição da carteira classificada

Banese Múltiplo e Consolidado 31.03.2013						
Nível de Risco	Total	Comercial	Industrial	Rural	Imobiliário	Valor da Provisão
AA	405.795	405.795	-	-	-	-
A	682.512	500.019	8.718	24.758	149.017	3.412
B	387.657	263.477	45.564	32.487	46.129	3.877
C	54.121	43.476	3.032	7.549	64	1.624
D	26.666	20.454	1.282	669	4.261	2.667
E	8.350	7.577	51	722	-	2.505
F	2.593	2.298	-	295	-	1.296
G	14.503	14.388	-	115	-	10.152
H	25.671	22.219	292	2.719	441	25.671
Total	1.607.868	1.279.703	58.939	69.314	199.912	51.204

Banese Múltiplo e Consolidado 31.12.2012						
Nível de Risco	Total	Comercial	Industrial	Rural	Imobiliário	Valor da Provisão
Total	1.567.997	1.250.958	62.107	72.082	182.850	43.753

d. Composição por faixa de vencimento e nível de risco

Banese Múltiplo e Consolidado 31.03.2013										
Vencimento	AA	A	B	C	D	E	F	G	H	Total
Parcelas Vencidas	-	-	1.741	1.749	1.634	932	855	1.845	7.726	16.482
Até 30 dias	18.672	81.343	12.095	1.642	923	242	206	810	938	116.871
de 31 a 60 dias	10.365	266.203	11.100	1.114	455	113	100	484	632	290.566
de 61 a 90 dias	8.484	9.569	9.286	999	393	114	84	480	672	30.081
de 91 a 180 dias	46.825	78.014	70.094	4.296	1.330	2.965	163	1.195	1.777	206.659
de 181 a 360 dias	57.289	37.870	50.371	12.275	2.503	430	257	2.795	3.614	167.405
Acima de 360 dias	264.160	209.513	232.970	32.046	19.428	3.554	928	6.894	10.312	779.804
Total Geral	405.795	682.512	387.657	54.121	26.666	8.350	2.593	14.503	25.671	1.607.868

Notas Explicativas

Banco do Estado de Sergipe S.A. – Banese

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRASTRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2013 E EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012
(EM MILHARES DE REAIS)**Banese Múltiplo e Consolidado 31.12.2012**

	AA	A	B	C	D	E	F	G	H	Total
Total Geral	402.300	681.729	378.226	34.974	20.117	17.112	2.910	12.389	18.240	1.567.997

e. Carteira vencida a partir de 15 dias

Atividade Econômica	Banese Múltiplo e Consolidado	
	31.03.2013	31.12.2012
Rural	1.333	1.256
Indústria	336	532
Comércio	2.207	2.370
Outros serviços	3.069	2.896
Pessoas físicas	7.939	6.879
Habitação	1.598	1.079
Total	16.482	15.012

f. Composição da carteira por setor de atividade econômica

Descrição	Banese Múltiplo e Consolidado			
	31.03.2013		31.12.2012	
	Valor	%	Valor	%
Pessoas físicas	1.108.372	68,93	965.987	61,61
Pessoas jurídicas	165.092	10,27	174.186	11,11
Indústria	55.994	3,48	57.216	3,65
Comércio	109.098	6,79	116.970	7,46
Rural	69.314	4,31	72.082	4,60
Habitação	92.964	5,78	182.850	11,65
Outros serviços	172.126	10,71	172.892	11,03
Total	1.607.868	100,00	1.567.997	100,00

g. Concentração de crédito

	Banese Múltiplo e Consolidado					
	31.03.2013			31.12.2012		
	Saldo	%	Provisão	Saldo	%	Provisão
10 maiores devedores	156.283	9,72	1.860	158.304	10,10	1.276
11 a 50 maiores devedores	174.561	10,86	17.692	169.051	10,78	11.411
51 a 100 maiores devedores	60.351	3,75	2.692	65.236	4,16	2.194
Demais clientes	1.216.673	75,67	28.960	1.175.406	74,96	28.872
Total	1.607.868	100,00	51.204	1.567.997	100,00	43.753

(1) O saldo do maior devedor é de R\$ 31.308 que representa 1,95% do total de operações de crédito.

Notas Explicativas

Banco do Estado de Sergipe S.A. – Banese

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRASTRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2013 E EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012
(EM MILHARES DE REAIS)**h. Movimentação da provisão para operações de créditos de liquidação duvidosa**

	Banese Múltiplo e Consolidado	
	31.03.2013	31.12.2012
Saldo inicial da provisão	43.753	38.337
(+) Constituição de provisão líquida no período	9.803	43.753
(-) Baixas de operações de crédito no período	(2.352)	(38.337)
(=) Provisão para Perdas da Carteira de Crédito	51.204	43.753
(+) Provisão de Outros Créditos com Características de Concessão de Crédito	-	-
Saldo final da provisão	51.204	43.753
Ativo circulante	14.520	13.068
Ativo realizável a longo prazo	36.684	30.685

i. Montante de operações renegociadas e recuperadas

	Banese Múltiplo e Consolidado	
	31.03.2013	31.12.2012
Dívidas renegociadas	3.048	11.136
Recuperação de créditos	1.256	9.477

j. Rendas de operações de crédito

	Banese Múltiplo		Banese Consolidado	
	31.03.2013	31.03.2012	31.03.2013	31.03.2012
Empréstimos	97.725	94.333	97.725	91.380
Títulos descontados	123	227	123	227
Recuperação de créditos baixados como prejuízo	1.256	1.011	1.256	1.011
Financiamentos e empreendimentos imobiliários	5.362	3.853	5.362	3.853
Financiamentos rurais	1.758	1.902	1.758	1.902
Outros financiamentos	501	591	501	591
Total	106.725	101.917	106.725	98.964

9 Outros créditos

	Banese Múltiplo		Banese Consolidado	
	31.03.2013	31.12.2012	31.03.2013	31.12.2012
Rendas a receber	13.684	5.012	11.984	2.859
Serviços prestados a receber	4.239	4.941	2.539	2.788
Outras rendas a receber	9.445	71	9.445	71
Diversos	149.068	146.426	187.928	180.068
Crédito tributário - diferenças temporárias (Nota 22)	46.274	42.453	46.274	42.453
Devedores por depósitos em garantia (Nota 9.1)	59.962	64.082	60.040	64.153
Impostos e contribuições a compensar (Nota 9.2)	34.835	34.835	39.827	39.650
Adiantamentos e antecipações	2.408	588	2.891	775
Pagamentos a ressarcir	3.353	3.116	3.353	3.116
Devedores diversos	979	1.135	979	1.135
Adiantamentos para pagamentos por nossa conta	1.257	217	34.564	28.786
Total	162.752	151.438	199.912	182.927
Ativo circulante	30.949	15.516	68.031	46.934
Ativo realizável a longo prazo	131.803	135.922	131.881	135.993

Notas Explicativas**Banco do Estado de Sergipe S.A. – Banese****NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2013 E EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012
(EM MILHARES DE REAIS)**9.1 Devedores por depósito em garantia**

	Banese Múltiplo		Banese Consolidado	
	31.03.2013	31.12.2012	31.03.2013	31.12.2012
Interposição de recursos previdenciários	22.210	21.978	22.210	21.978
Interposição de recursos fiscais - Receita Federal	21.245	20.394	21.245	20.394
Interposição de recursos trabalhistas	14.831	20.050	14.909	20.121
Interposição de recursos cíveis	1.676	1.660	1.676	1.660
Total	59.962	64.082	60.040	64.153

9.2 Impostos e contribuições a compensar

	Banese Múltiplo		Banese Consolidado	
	31.03.2013	31.12.2012	31.03.2013	31.12.2012
COFINS - Lei nº 9.718/1998 (1)	3.213	3.213	3.213	3.213
CSLL (repetição de indébito ano 1989) (2)	8.779	8.779	8.779	8.779
FINSOCIAL (repetição de indébito setembro/89 a março/92) (2)	30.992	30.992	30.992	30.992
Provisão FINSOCIAL (-) (3)	(8.149)	(8.149)	(8.149)	(8.149)
PIS - Decretos nºs 2.445/1988 e 2.449/1988 (2)	13.070	13.070	13.070	13.070
Provisão PIS - Decretos (-) (4)	(13.070)	(13.070)	(13.070)	(13.070)
IRRF	-	-	150	3
IRPJ	-	-	4.192	4.177
CSLL	-	-	637	627
Outros impostos	-	-	13	8
Total	34.835	34.835	39.827	39.650

- (1) COFINS - crédito decorrente do alargamento da base de cálculo introduzida pela Lei 9.718/1998, art. 3º, parágrafo 1º, declarada inconstitucional pelo STF.
- (2) CSLL, FINSOCIAL e PIS Decretos nºs 2.445/1988 e 2.449/1988 - processos judiciais transitados em julgado com sentença favorável ao Banco, aguardando execução de sentença.
- (3) Devido a atualização do saldo do crédito tributário do FINSOCIAL até 31/12/2012, o valor da provisão foi ajustado em R\$ 71, considerando o atual estágio do processo, e enquanto aguarda definição do montante em precatório.
- (4) Foi provisionado o total do crédito tributário do PIS, até o cálculo final pelo perito judicial na fase de execução da sentença.

10 Outros valores e bens

	Banese Múltiplo		Banese Consolidado	
	31.03.2013	31.12.2012	31.03.2013	31.12.2012
Bens não de uso (1)	536	536	536	536
Material em estoque	747	982	909	982
Outros bens (2)	1.297	927	1.297	927
Despesas antecipadas	1.057	1.122	1.125	1.201
Provisão para desvalorização	(1.472)	(1.102)	(1.472)	(1.102)
Total	2.165	2.465	2.395	2.544
Ativo circulante	1.679	1.791	1.909	1.870
Ativo realizável a longo prazo	486	674	486	674

- (1) Os bens não alienados no prazo regulamentar ou com pendências judiciais são registrados no ativo e a provisão é constituída com base em laudo de avaliação emitido por avaliadores independentes e, no caso de existência de pendências judiciais, é constituída provisão correspondente a 100% do valor contábil do bem. Provisão para este grupo de contas no Banese Múltiplo e Consolidado em 31.03.2013 - R\$ 225 (R\$ 178 - 31.12.2012).
- (2) Para os bens dados em comodato é constituída provisão correspondente a 100% do valor contábil do bem no Banese Múltiplo e Consolidado em 31.03.2013 - R\$ 1.247 (R\$ 924 - 31.12.2012).

Notas Explicativas**Banco do Estado de Sergipe S.A. – Banese****NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2013 E EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012
(EM MILHARES DE REAIS)**11 Investimentos**

	Banese Múltiplo		Banese Consolidado	
	31.03.2013	31.12.2012	31.03.2013	31.12.2012
Participações em Coligada e Controlada no país (1)	2.014	1.234	-	-
Participações de capitais p/incentivos fiscais	91	91	91	91
Outros investimentos p/incentivos fiscais	332	332	332	332
Provisão para perdas investimentos p/incentivos fiscais	(423)	(423)	(423)	(423)
Títulos patrimoniais - Anbima	6	6	6	6
Ações e cotas	-	-	-	-
Outros investimentos	25	25	25	25
Provisão para perdas em outros investimentos	(25)	(25)	(25)	(25)
Total	2.020	1.240	6	6

(1) Avaliação pela equivalência patrimonial referente à participação de 5% na empresa SEAC - Sergipe Administradora de Cartões e Serviços Ltda., são eliminadas para fins de consolidação.

	Participação %	PL em 31.03.2013	PL em 31.12.2012	Lucro do 1º Trimestre 2013	Lucro do Exercício 2012	Equivalência patrimonial 31.03.2013	Equivalência patrimonial 31.12.2012	Saldo do Investimento 31.03.2013	Saldo do Investimento 31.12.2012
SEAC	5%	40.278	24.693	15.577	3.593	780	167	2.014	1.234

12 Imobilizado de uso**a) Composição dos saldos**

	Banese Múltiplo		Banese Consolidado	
	31.03.2013	31.12.2012	31.03.2013	31.12.2012
Edificações e terrenos	5.534	30.271	13.361	38.014
Móveis, máquinas e equipamentos	13.916	11.821	22.795	20.702
Outras imobilizações (1)	41.538	17.743	44.739	21.157
Total	60.988	59.835	80.895	79.873

(1) Representado principalmente por equipamentos de comunicação, processamento de dados e de segurança.

b) Demonstração do custo de aquisição*Banese Múltiplo*

	Custo	Depreciação	Valor residual		Taxa anual
			31.03.2013	31.12.2012	
Imóveis de uso:					
- Imobilização em curso	17.468	-	17.468	17.445	-
- Terrenos	5.088	-	5.088	5.088	-
- Edificações	19.925	(13.934)	5.991	6.158	4%
- Instalação e adaptação de dependências	2.911	(2.012)	899	885	20%
- Benfeitorias em imóveis de terceiros	4.203	(3.532)	671	695	20%
Móveis e equipamentos em estoque	4.601	-	4.601	2.184	-
Móveis e equipamentos de uso	21.468	(12.153)	9.315	9.638	10%
Sistema de comunicação	1.354	(961)	393	406	20%
Sistema de processamento de dados	41.381	(26.556)	14.825	15.844	20%
Sistema de segurança	2.396	(659)	1.737	1.492	20%
Total	120.795	(59.807)	60.988	59.835	

Notas Explicativas**Banco do Estado de Sergipe S.A. – Banese****NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2013 E EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012
(EM MILHARES DE REAIS)*Banese Consolidado*

	Custo	Depreciação	Valor residual		Taxa anual
			31.03.2013	31.12.2012	
Imóveis de uso:					
- Imobilização em curso	21.957	-	21.957	21.934	-
- Terrenos	5.425	-	5.425	5.425	-
- Edificações	19.925	(13.934)	5.991	6.158	4%
- Instalação e adaptação de dependências	2.911	(2.012)	899	885	20%
- Benfeitorias em imóveis de terceiros	10.196	(6.524)	3.672	3.612	20%
Móveis e equipamentos em estoque	4.601	-	4.601	2.184	-
Móveis e equipamentos de uso	35.094	(16.900)	18.194	18.519	10%
Sistema de comunicação	1.354	(961)	393	406	20%
Sistema de processamento de dados	47.849	(29.989)	17.860	19.072	20%
Sistema de segurança	2.766	(892)	1.874	1.646	20%
Veículos	54	(25)	29	32	20%
Total	152.132	(71.237)	80.895	79.873	

13 Intangível**a) Composição dos saldos**

	Banese Múltiplo		Banese Consolidado	
	31.03.2013	31.12.2012	31.03.2013	31.12.2012
Outros ativos intangíveis (1)	33.071	29.775	35.987	32.691
Amortização acumulada	(13.635)	(12.521)	(16.519)	(15.400)
Total	19.436	17.254	19.468	17.291

(1) São compostos por *software* adquiridos e/ou desenvolvidos por empresas especializadas. São amortizados pelo prazo estimado de benefício econômico à taxa de 20% a.a..**b) Demonstração do custo de aquisição***Banese Múltiplo*

	Custo	Amortização	Valor residual		Taxa anual
			31.03.2013	31.12.2012	
Intangível:					
Custo com implantação e desenvolvimentos de sistema	33.071	(13.635)	19.436	17.254	20%
Total	33.071	(13.635)	19.436	17.254	

Banese Consolidado

	Custo	Amortização	Valor residual		Taxa anual
			31.03.2013	31.12.2012	
Intangível:					
Custo com implantação e desenvolvimentos de sistema	35.987	(16.519)	19.468	17.291	20%
Total	35.987	(16.519)	19.468	17.291	

Notas Explicativas**Banco do Estado de Sergipe S.A. – Banese****NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2013 E EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012
(EM MILHARES DE REAIS)**14 Depósitos, captações no mercado aberto, recursos de aceites e emissão de títulos, obrigações por empréstimos e obrigações por repasses do país****a) Composição por modalidade**

	Banese Múltiplo		Banese Consolidado	
	31.03.2013	31.12.2012	31.03.2013	31.12.2012
Depósitos à vista	596.041	553.928	595.625	553.332
Depósitos pessoas físicas	287.270	302.002	287.270	302.002
Depósitos pessoas jurídicas	148.502	172.031	148.086	171.435
Depósitos de governos	155.622	72.745	155.622	72.745
Depósitos vinculados	3.133	5.043	3.133	5.043
Outros valores	1.514	2.107	1.514	2.107
Depósitos de poupança	853.606	839.245	853.606	839.245
Depósitos de poupança livres - Pessoas físicas	813.711	801.873	813.711	801.873
Depósitos de poupança livres - Pessoas jurídicas	39.482	36.994	39.482	36.994
Depósitos de poupança de ligadas	413	378	413	378
Depósitos interfinanceiros	107.892	110.665	107.892	110.665
Depósitos judiciais	305.984	265.294	305.984	265.294
Depósitos à prazo	570.207	477.952	561.130	473.966
Depósitos especiais com remuneração	325	313	325	313
Captações no mercado aberto	3.778	3.327	3.778	3.327
Recursos de aceites e emissão de títulos (1)	102.887	101.115	102.887	101.115
Obrigações por repasses do país - BNDES	6.095	6.365	6.095	6.365
Obrigações por repasses do país - FINAME	21.123	22.389	21.123	22.389
Obrigações por repasses do país - BNB	61.952	64.726	61.952	64.726
Total	2.629.890	2.445.319	2.620.397	2.440.737
Passivo circulante	1.929.726	1.835.694	1.920.233	1.835.098
Passivo exigível a longo prazo	700.165	609.625	700.164	605.639

1) Composto exclusivamente por letras financeiras emitidas pelo Banese

b) Composição de depósitos por prazos*Banese Múltiplo*

	Sem vencimento	Até 90 dias	De 91 a 360 dias	Acima de 360 dias	31.03.2013	31.12.2012
Depósitos à vista	596.041	-	-	-	596.041	553.928
Depósitos de poupança	853.606	-	-	-	853.606	839.245
Depósitos interfinanceiros	-	61.600	46.292	-	107.892	110.665
Depósitos judiciais	305.984	-	-	-	305.984	265.294
Depósitos a prazo (1)	-	14.916	29.727	525.564	570.207	477.952
Depósitos especiais com remuneração	325	-	-	-	325	313
Total	1.755.955	76.517	76.019	525.564	2.434.055	2.247.397

(1) Considera os vencimentos estabelecidos nas aplicações.

Banese Consolidado

	Sem vencimento	Até 90 dias	De 91 a 360 dias	Acima de 360 dias	31.03.2013	31.12.2012
Depósitos à vista	595.625	-	-	-	595.625	553.332
Depósitos de poupança	853.606	-	-	-	853.606	839.245
Depósitos interfinanceiros	-	61.600	46.292	-	107.892	110.665

Notas Explicativas**Banco do Estado de Sergipe S.A. – Banese****NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2013 E EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012
(EM MILHARES DE REAIS)

Depósitos judiciais	305.984	-	-	-	305.984	265.294
Depósitos a prazo (1)	-	5.839	29.727	525.564	561.130	473.966
Depósitos especiais com remuneração	325	-	-	-	325	313
Total	1.755.540	67.439	76.019	525.564	2.424.562	2.242.815

(1) Considera os vencimentos estabelecidos nas aplicações.

c) Composição de obrigações por repasses por prazos*Banese Múltiplo e Consolidado*

	Até 90 dias	De 91 a 360 dias	Acima de 360 dias	31.03.2013	31.12.2012
BNDES	32	63	6.000	6.095	6.365
FINAME	765	3.903	16.455	21.123	22.389
BNB	2.744	13.728	45.480	61.952	64.726
Total	3.541	17.694	67.935	89.170	93.480

As captações em depósitos a prazo são realizadas com clientes da instituição, nas modalidades de encargos pós ou pré-fixados que correspondem a 99% e 1% do total da carteira, respectivamente. A taxa média de captação para os depósitos pós-fixados corresponde a 94,70% (94,14% - 31.12.2012) da variação do CDI e os pré-fixados 1,60% ao trimestre (8,35% ao ano - 31.12.2012).

As captações através de operações compromissadas - carteira própria - no mercado aberto, realizadas com instituições financeiras, têm taxa média de captação de 101,82% da variação do CDI.

Os recursos internos para repasses representam, basicamente, captações de Instituições Oficiais (BNDES, FINAME e BNB). Essas obrigações têm vencimentos mensais até julho de 2023, com incidência de encargos financeiros nas operações pós-fixadas de 0,90% a 6,75% (0,90% a 6,75% - 31.12.2012) ao ano, além das variações dos indexadores - TJLP, e nas obrigações pré-fixadas até 6% (6% - 31.12.2012) ao ano. Os recursos são repassados aos clientes nos mesmos prazos e taxas de captação, acrescidas de comissão de intermediação. Como garantias desses recursos foram repassadas as garantias recebidas nas correspondentes operações de crédito.

d) Despesas de captação

	Banese Múltiplo		Banese Consolidado	
	31.03.2013	31.03.2012	31.03.2013	31.03.2012
Depósitos judiciais	(3.722)	(3.469)	(3.722)	(3.469)
Depósitos de poupança	(10.853)	(11.724)	(10.853)	(11.724)
Depósitos a prazo	(9.811)	(18.841)	(9.721)	(18.716)
Operações compromissadas - carteira própria e de terceiros	(103)	(116)	(103)	(116)
Letras financeiras subordinadas - LFS	(4.950)	(2.961)	(4.950)	(2.961)
Fundo Garantidor de Créditos - FGC	(731)	(740)	(731)	(740)
Depósitos interfinanceiros	(1.780)	(1.746)	(1.780)	(1.746)
Depósitos especiais com remuneração	(4)	(4)	(4)	(4)
Despesas com captações no mercado	(31.954)	(39.601)	(31.864)	(39.476)
Despesas de repasses BNDES	(5)	(19)	(5)	(19)
Despesas de repasses FINAME	(382)	(221)	(382)	(221)
Despesas de repasses BNB	(1.325)	(1.363)	(1.325)	(1.363)
Despesas com empréstimos e repasses	(1.712)	(1.603)	(1.712)	(1.603)
Total das despesas de captação	(33.666)	(41.204)	(33.576)	(41.079)

Notas Explicativas**Banco do Estado de Sergipe S.A. – Banese****NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2013 E EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012
(EM MILHARES DE REAIS)**15 Outras obrigações**

	Banese Múltiplo		Banese Consolidado	
	31.03.2013	31.12.2012	31.03.2013	31.12.2012
Cobrança e arrecadação de tributos e assemelhados	13.356	1.698	13.356	1.698
Recebimento de tributos federais	10.470		10.470	
Outros tributos e assemelhados	2.886	1.698	2.886	1.698
Sociais e estatutárias - Dividendos e bonificações a pagar	12.612	9.800	12.612	9.800
Provisão para riscos fiscais (Nota 16)	15.920	15.732	15.920	15.732
Causas fiscais - previdenciária	9.286	9.147	9.286	9.147
Perda contingente – PIS	139	139	139	139
Perda contingente - COFINS	6.495	6.446	6.495	6.446
Provisão para impostos e contribuições sobre lucros	7.188	4.513	7.188	4.513
Impostos e contribuições a recolher	38.479	37.752	39.699	39.278
Negociação e intermediação de valores	21	21	21	21
Dívidas subordinadas	119.426	96.248	119.426	96.248
Diversas	61.821	70.825	87.148	100.835
Provisão para passivos - Causas trabalhistas (Nota 16)	22.522	20.722	22.568	20.828
Provisão para passivos - Causas cíveis (Nota 16)	5.675	5.498	5.736	5.499
Recursos do FGTS para Amortizações	296	-	296	-
Provisão para pagamentos - Despesas de pessoal	17.362	23.736	19.714	25.576
Provisão para pagamentos - Fornecedores	9.570	10.241	32.113	30.083
Credores diversos - País	2.087	3.193	2.087	3.193
Credores por recursos a liberar	3.388	6.252	3.388	6.252
Outros valores	921	1.183	1.246	9.404
Total	268.823	236.589	295.370	268.125
Passivo circulante	105.281	98.389	124.047	112.835
Passivo exigível a longo prazo	163.542	138.200	171.323	155.290

As captações efetuadas mediante emissão de títulos de dívida subordinada, observadas as condições determinadas pela Resolução nº 3.444, de 28/02/2007, do CMN, e alterações promovidas pela Resolução nº 3.532, de 31/01/2008, do CMN, são as seguintes:

Papel	Valor de Emissão	Banese Múltiplo e Consolidado		Data de Emissão	Data de Vencimento
		Valor Atual em			
		31.03.2013	31.12.2012		
Letras Financeiras Subordinadas	25.000	34.013	32.750	24.11.2010	24.11.2016
Letras Financeiras Subordinadas	15.000	15.492	15.139	24.11.2010	24.11.2016
Letras Financeiras Subordinadas	10.000	10.328	10.093	24.11.2010	24.11.2016
Letras Financeiras Subordinadas	30.000	30.924	30.220	03.12.2010	03.12.2016
Letras Financeiras Subordinadas	8.000	8.234	8.046	07.12.2010	07.12.2016
Letras Financeiras Subordinadas	20.000	20.435	-	07.01.2013	07.01.2019
Total	108.000	119.426	96.248		

Notas Explicativas**Banco do Estado de Sergipe S.A. – Banese****NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2013 E EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012
(EM MILHARES DE REAIS)**16 Provisões, ativos e passivos contingentes e obrigações legais****a. Contingências ativas**

O Banese possui registrado em suas demonstrações financeiras ativos contingentes com trânsito em julgado favorável à Instituição conforme Nota 9.2, assim como possui, neste momento, processo judicial que gera expectativa de ganhos futuros que não encontra-se registrado por não existir definição quanto a conclusão deste processo.

b. Contingências passivas

O Banese e suas controladas figuram como réus em processos judiciais de natureza trabalhista, cível e fiscal, decorrentes do curso normal de suas atividades.

- Os processos trabalhistas em sua maioria referem-se a ações ajuizadas por empregados, ex-empregados e sindicato com o objetivo de obter indenizações relativas às violações alegadas de direitos trabalhistas como pagamento de horas extras, equiparação salarial e diferenças nos reajustes salariais. Em 31 de março de 2013, o montante provisionado a título de contingências trabalhistas é de R\$ 22.522 (R\$ 20.722 – 31.12.2012) no Banese Múltiplo e R\$ 22.568 (R\$ 20.828 – 31.12.2012) no Banese Consolidado.
- Os processos cíveis referem-se, principalmente, a pedidos de indenização por dano moral e patrimonial - R\$ 3.317, e correção dos saldos de poupança referente aos planos econômicos - Bresser, Verão e Collor I e II – R\$ 2.358, sendo o montante provisionado em 31 de março de 2013 de R\$ 5.675 (R\$ 5.498 – 31.12.2012) no Banese Múltiplo e R\$ 5.736 (R\$ 5.499 – 31.12.2012) no Banese Consolidado.
- Os processos fiscais são decorrentes de alguns tributos e contribuições que o Banese vem discutindo judicialmente, tais como INSS - R\$ 9.286 e deduções consideradas indevidas pelo fisco - R\$ 6.634 totalizando, em 31 de março de 2013, no Banese Múltiplo o montante de R\$ 15.920 (R\$ 15.732 – 31.12.2012) e Banese Consolidado R\$ 15.920 (R\$ 15.732 – 31.12.2012).

O procedimento utilizado pelo Banese para reconhecimento destas obrigações apresenta-se de acordo com os critérios definidos pelo CPC 25, o qual foi aprovado pela Resolução nº 3.823/2009 do CMN e pela Deliberação CVM nº 594/2009. Os processos judiciais são classificados por probabilidade de perda em provável, possível e remota, por meio de avaliação na qual se utilizam parâmetros como as decisões judiciais e o histórico de perdas em ações semelhantes, somente são provisionados os processos classificados como probabilidade de perda provável.

A movimentação da provisão está assim demonstrada:

	Banese Múltiplo			Total	
	Trabalhistas	Cíveis	Fiscais	31.03.2013	31.12.2012
Saldo início do período	20.722	5.498	15.732	41.952	33.469
Atualização monetária	-	176	188	364	1.518
Constituição líquida de reversões e baixas	1.800	343	-	2.143	8.119
Pagamentos	-	(342)	-	(342)	(1.154)
Saldo final do período	22.522	5.675	15.920	44.117	41.952

Notas Explicativas**Banco do Estado de Sergipe S.A. – Banese****NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2013 E EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012
(EM MILHARES DE REAIS)

	Banese Consolidado			Total	
	Trabalhistas	Cíveis	Fiscais	31.03.2013	31.12.2012
Saldo início do período	20.828	5.499	15.732	42.059	33.576
Atualização monetária	-	176	188	364	1.518
Constituição líquida de reversões e baixas	1.800	403	-	2.203	8.119
Pagamentos	(60)	(342)	-	(402)	(1.154)
Saldo final do período	22.568	5.736	15.920	44.224	42.059

Os processos enquadrados na categoria de perda possível são assim classificados em decorrência de incertezas geradas quanto ao seu desfecho. São ações para cujo objeto ainda não foi estabelecida jurisprudência ou que dependem da verificação e análise dos fatos, ou, ainda, apresentam aspectos específicos que reduzem a probabilidade de perda. A estimativa de perda para os processos assim classificados, de possível mensuração, exceto os fiscais, montam os seguintes valores: trabalhista - R\$ 7.057 (R\$ 10.039 – 31.12.2012) e cíveis - R\$ 3.782 (R\$ 3.782 - 31.12.2012). Neste grupo encontram-se causas de naturezas diversas, principalmente: indenização por danos morais, além de reclamações de natureza trabalhista, tais como isonomia salarial, reintegração de demitidos, indenização por LER e outros.

Os processos de natureza fiscal cuja probabilidade de perda é classificada como possível, referem-se a processos previdenciários, PIS, COFINS e compensações de tributos não homologados pela Secretaria da Receita Federal, em decorrência do estágio em que se encontram, não foi possível estimar o montante de perda.

17 Participação de não controladores

	31.03.2013	31.12.2012
Participação de 5% na Sergipe Administradora de Cartões e Serviços Ltda	(2.014)	(1.234)
Patrimônio Líquido da Sergipe Administradora de Cartões e Serviços Ltda	40.278	24.693
Total de participação de não controladores	38.264	23.459

Apesar da participação de 5% em sua controlada, o Banese possui preponderância nas deliberações sociais, poder de eleger ou destituir seus administradores e controle operacional efetivo.

18 Patrimônio líquido**a. Capital social**

O Capital Social, totalmente integralizado, está representado por 5.270.721 ações ordinárias e 5.270.721 ações preferenciais. O acionista majoritário, o Estado de Sergipe, detém 93,63% das ações ordinárias e 86,09% das ações preferenciais.

b. Reservas de Lucros

O Lucro Líquido do Exercício, ajustado nos termos da Lei nº 6.404/76 e alterações da Lei 11.638/07, terá as seguintes destinações:

b.1 Legal - é constituída à base de 5% sobre o lucro líquido do exercício, limitada a 20% do capital social.

Notas Explicativas**Banco do Estado de Sergipe S.A. – Banese****NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2013 E EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012
(EM MILHARES DE REAIS)

b.2 Reservas Estatutárias – são constituídas do lucro líquido do exercício após as deduções legais e dividendos até atingir o limite de 100% do Capital Social, conforme estabelecido no Estatuto Social. Estão compostas por:

- **Reserva estatutária para margem operacional** - com a finalidade de garantir a manutenção da margem operacional compatível com o desenvolvimento das operações ativas da sociedade, limitada a até 80% do capital social.
- **Reserva estatutária para equalização de dividendos** – com a finalidade de assegurar recursos para o pagamento de dividendos intermediários, limitada a até 20% do capital social. A administração tem a intenção de efetuar parte do pagamento desses dividendos em 2013.

c. Dividendos e juros sobre o capital próprio

c.1 Dividendos – o estatuto social confere direitos a dividendos mínimos obrigatórios de 25% do lucro líquido ajustado do exercício social.

c.2 Juros sobre o capital próprio – conforme facultado pela Lei nº 9.249/1995, a Administração do Banese provisionou, durante o período JCP no montante de R\$ 2.895 (R\$ 3.007 – 31.03.2012), o JCP reduziu o impacto tributário no período na ordem de R\$ 1.158 (R\$ 1.203 – 31.03.2012), imputado aos dividendos mínimos obrigatórios de 25% do lucro.

19 Outras receitas/despesas operacionais**a. Receitas de Prestações de Serviços**

	Banese Múltiplo		Banese Consolidado	
	31.03.2013	31.03.2012	31.03.2013	31.03.2012
Rendas de serviços prestados a correntistas	7.893	8.061	15.697	19.058
Administração de fundos de investimento	57	66	57	66
Convênios de arrecadação/pagamento	10.783	8.442	10.783	8.442
Cobrança	711	706	711	706
Rendas de garantias prestadas	52	57	52	57
Total	19.496	17.332	27.300	28.329

b. Despesas de Pessoal

	Banese Múltiplo		Banese Consolidado	
	31.03.2013	31.03.2012	31.03.2013	31.03.2012
Salários	(19.531)	(16.599)	(22.925)	(19.313)
Encargos sociais	(2.995)	(2.535)	(4.278)	(3.574)
INSS sobre salários	(4.937)	(4.317)	(4.937)	(4.317)
Remuneração dos Administradores	(428)	(482)	(697)	(694)
Benefícios	(3.413)	(2.978)	(4.602)	(3.982)
Treinamento	(80)	(94)	(80)	(94)
Estagiários	(356)	(361)	(356)	(361)
Total	(31.740)	(27.366)	(37.875)	(32.335)

Notas Explicativas**Banco do Estado de Sergipe S.A. – Banese****NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2013 E EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012
(EM MILHARES DE REAIS)**c. Outras Despesas Administrativas**

	Banese Múltiplo		Banese Consolidado	
	31.03.2013	31.03.2012	31.03.2013	31.03.2012
Processamento de dados	(2.252)	(2.020)	(3.661)	(2.988)
Serviços do sistema financeiro	(1.156)	(1.033)	(1.156)	(1.033)
Depreciações e amortizações	(3.196)	(2.714)	(4.081)	(3.510)
Comunicação	(1.833)	(2.164)	(3.569)	(3.280)
Serviços de vigilância e segurança	(1.436)	(1.403)	(2.065)	(2.094)
Serviços técnicos especializados	(1.552)	(1.307)	(1.872)	(1.512)
Aluguéis	(573)	(525)	(757)	(705)
Manutenção e conservação de bens	(858)	(724)	(1.410)	(1.241)
Propaganda e publicidade	(272)	(711)	(831)	(2.549)
Material	(472)	(381)	(793)	(769)
Serviços de terceiros	(1.826)	(1.648)	(1.997)	(1.960)
Água, energia e gás	(860)	(894)	(991)	(1.035)
Transporte	(1.265)	(1.127)	(1.742)	(1.588)
Promoções e relações públicas	(151)	(2.957)	(166)	(3.028)
Outras	(1.335)	(1.123)	(2.379)	(3.824)
Total	(19.037)	(20.731)	(27.470)	(31.116)

d. Despesas Tributárias

	Banese Múltiplo		Banese Consolidado	
	31.03.2013	31.03.2012	31.03.2013	31.03.2012
Contribuição ao Cofins	(4.363)	(4.060)	(5.418)	(5.030)
Contribuição ao PIS - Pasep	(713)	(665)	(942)	(875)
Imposto sobre serviços de qualquer natureza	(1.387)	(1.029)	(1.940)	(1.515)
Tributos federais	(73)	(21)	(73)	(21)
Tributos estaduais	(1)	(2)	(1)	(2)
Tributos municipais	(53)	(44)	(147)	(194)
Outras	(118)	(62)	(119)	(69)
Total	(6.708)	(5.883)	(8.640)	(7.706)

e. Outras Receitas Operacionais

	Banese Múltiplo		Banese Consolidado	
	31.03.2013	31.03.2012	31.03.2013	31.03.2012
Recuperação de encargos e despesas	139	142	139	142
Reversão de provisões operacionais	559	45	12.504	45
Atualização monetária de tributos	287	3	287	3
Juros, multas e descontos obtidos	-	-	11.774	12.317
Participações em coligada e controlada	780	35	-	-
Total	1.765	225	24.704	12.507

f. Outras Despesas Operacionais

	Banese Múltiplo		Banese Consolidado	
	31.03.2013	31.03.2012	31.03.2013	31.03.2012
Contribuição ao SFH	(54)	(1)	(54)	(1)
Operações de crédito - descontos concedidos	(77)	(311)	(77)	(311)
Varição Monetária INSS	(24)	-	(24)	-
Outras despesas operacionais	(187)	(96)	(187)	(96)
Total	(342)	(408)	(342)	(408)

Notas Explicativas**Banco do Estado de Sergipe S.A. – Banese****NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2013 E EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012
(EM MILHARES DE REAIS)**20 Resultado não operacional**

	Banese Múltiplo		Banese Consolidado	
	31.03.2013	31.03.2012	31.03.2013	31.03.2012
Receitas não operacionais	587	785	1.412	1.732
Ganhos de capital	44	31	44	31
Dividendos e juros sobre o capital próprio recebidos	38	32	38	32
Atualização monetária	505	722	1.330	1.669
Despesas não operacionais	(898)	(1.070)	(1.258)	(1.162)
Prejuízo na alienação de valores, bens e investimentos	(19)	-	(19)	-
Perdas de capital	(37)	(288)	(144)	(289)
Provisões não operacionais	(842)	(782)	(1.095)	(873)
Total	(311)	(285)	154	570

21 Limites operacionais - Acordo da Basileia

a) **Acordo de Basiléia** - As Instituições Financeiras estão obrigadas a manter um Patrimônio de Referência (PR) compatível com o grau de risco da estrutura de seus ativos, conforme Resolução nº 3.444/2007 e a Resolução nº 3.490/2007, ambas do Conselho Monetário Nacional, que trata da apuração do Patrimônio de Referência Exigido (PRE) - (Basileia II), cuja vigência deu-se a partir de julho de 2008.

Em conformidade com a regulamentação estabelecida, as instituições financeiras deverão manter o Patrimônio Líquido compatível com o grau de risco de seus ativos, ponderados por fatores de ponderação de risco, estando alinhado a um índice mínimo de 11% do patrimônio com relação aos ativos ponderados pelo risco.

Em 31 de março de 2013 o índice de adequação de capital (Índice de Basiléia) do Banco do Estado de Sergipe era de 16,21% (14,37% - 31.12.2012), o Patrimônio de Referência (PR) era de R\$ 357.079 (R\$ 315.164 – 31.12.2012) e o Patrimônio de Referência Exigido (PRE) era de R\$ 242.347 (R\$ 241.199 – 31.12.2012). Apresenta-se, a seguir, o cálculo do patrimônio de referência e patrimônio de referência exigido e do coeficiente de adequação, de acordo com a nova metodologia aplicada pelo BACEN através das Resoluções nºs 3.444/2007 e 3.490/2007:

Notas Explicativas**Banco do Estado de Sergipe S.A. – Banese****NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2013 E EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012
(EM MILHARES DE REAIS)*Banese Múltiplo*

	31.03.2013	31.12.2012
Patrimônio de referência nível I	277.790	257.807
Patrimônio líquido	277.790	257.807
Patrimônio de referência nível II	79.829	57.749
Dívida subordinada (*)	79.829	57.749
Deduções do Patrimônio de Referência	540	392
Participação na carteira do fundo, representativas dos seguintes instrumentos de captação emitidos por instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil: ações, instrumentos híbridos de capital e dívida e instrumentos de dívida subordinada	540	392
Patrimônio de referência - PR (nível I + nível II - Deduções) (a)	357.079	315.164
Patrimônio de referência exigido - PRE (b)	242.347	241.199
Alocação de capital:		
Risco de crédito	203.852	201.703
Risco de mercado	7.537	8.117
Risco operacional	30.958	31.379
Capital para cobertura do risco das operações sujeitas à variação de taxas de juros não classificados na carteira negociação conforme Resolução CMN nº 3.365/2007- parcela RBAN (c)	9.523	6.452
Margem de alocação de capital (a - b - c)	105.209	67.513
Ativo ponderado pelo risco (d)	2.203.155	2.192.718
Índice de solvabilidade (a / d)	16,21%	14,37%
Índice de solvabilidade ampliado (a * 11% / b + c)	15,59%	14,00%
Índice de imobilização	23,09%	24,85%
Folga de imobilização	96.098	79.255

(*) O Banco emitiu Letras Financeiras Subordinadas no valor original de R\$ 88.000, homologadas pelo BACEN como dívida subordinada e elegível a capital no Nível II em 2010. Em Março de 2013 foi autorizado a compor o Nível II do Patrimônio de Referência, o valor de R\$ 20 milhões em dívida subordinada. Esses títulos são utilizados para efeito do cálculo do Patrimônio de Referência (Nota 15).

Índice de Imobilização - Em conformidade com a Resolução CMN nº 2.669/1999, o Índice de Imobilização em relação ao Patrimônio de Referência no 1º trimestre de 2013 é de 23,09% (24,85% - 31.12.2012) estando em conformidade com o máximo permitido pelo BACEN que é de 50%.

Notas Explicativas**Banco do Estado de Sergipe S.A. – Banese****NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2013 E EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012
(EM MILHARES DE REAIS)*Banese Consolidado*

	31.03.2013	31.12.2012
Patrimônio de referência nível I	316.054	295.379
Patrimônio líquido	292.620	253.426
Contas de resultado credoras	208.128	423.534
Contas de resultado devedoras	184.694	(381.581)
Patrimônio de referência nível II	79.829	57.749
Dívida subordinada (*)	79.829	57.749
Deduções do Patrimônio de Referência	540	392
Participação na carteira do fundo, representativas dos seguintes instrumentos de captação emitidos por instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil: ações, instrumentos híbridos de capital e dívida e instrumentos de dívida subordinada	540	392
Patrimônio de referência - PR (nível I + nível II) (a)	395.343	352.736
Patrimônio de referência exigido - PRE (b)	247.924	246.616
Alocação de capital:		
Risco de crédito	209.383	207.077
Risco de mercado	7.537	8.117
Risco operacional	31.004	31.422
Capital para cobertura do risco das operações sujeitas à variação de taxas de juros não classificados na carteira negociação conforme Resolução CMN nº 3.365/2007- parcela RBAN (c)	9.523	6.453
Margem de alocação de capital (a - b - c)	137.896	99.667
Ativo ponderado pelo risco (d)	2.253.855	2.241.964
Índice de solvabilidade (a / d)	17,54%	15,73%
Índice de solvabilidade ampliado (a * 11% / b + c)	16,89%	15,33%
Índice de imobilização	25,39%	27,61%
Folga de imobilização	97.305	78.960

(*) O Banco emitiu Letras Financeiras Subordinadas no valor original de R\$ 88.000, homologadas pelo BACEN como dívida subordinada e elegível a capital no Nível II em 2010. Em Março de 2013 foi autorizado a compor o Nível II do Patrimônio de Referência, o valor de R\$ 20 milhões em dívida subordinada. Esses títulos são utilizados para efeito do cálculo do Patrimônio de Referência (Nota 15).

Índice de Imobilização Banese Consolidado - Em conformidade com a Resolução CMN nº 2.669/1999, o Índice de Imobilização em relação ao Patrimônio de Referência no 1º trimestre de 2013 é de 25,39% (27,61% - 31.12.2012) estando em conformidade com o máximo permitido pelo Banco Central do Brasil que é de 50%.

22 Imposto de renda e contribuição social

O Banco está sujeito ao regime de tributação do lucro real e procede ao pagamento mensal do imposto de renda e contribuição social pela estimativa com base em balancete de suspensão / redução. A despesa de imposto de renda registrada no Banese Múltiplo e Consolidado em 31 de março de 2013 foi de R\$ 12.270 (R\$ 10.178 - 31.03.2012) e a de contribuição social foi de R\$ 7.547 (R\$ 6.274 - 31.03.2012), estando sua conciliação a seguir demonstrada:

Notas Explicativas**Banco do Estado de Sergipe S.A. – Banese****NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2013 E EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012
(EM MILHARES DE REAIS)**a) Demonstração do cálculo dos encargos com imposto de renda e contribuição social**

	Banese Múltiplo		Banese Consolidado		Banese Múltiplo		Banese Consolidado	
	Imposto de Renda				Contribuição Social			
	31.03.2013	31.03.2012	31.03.2013	31.03.2012	31.03.2013	31.03.2012	31.03.2013	31.03.2012
Resultado antes da tributação e participações	41.059	39.145	43.912	43.274	41.059	39.145	43.912	43.274
Participações estatutárias	(2.185)	(3.286)	(2.185)	(3.286)	(2.185)	(3.286)	(2.185)	(3.286)
Juros sobre o capital próprio	(2.895)	(3.007)	(2.895)	(3.007)	(2.895)	(3.007)	(2.895)	(3.007)
Adições líquidas de caráter permanente	(255)	2.847	1.452	5.700	(255)	2.847	1.452	5.700
Adições líquidas de caráter temporário	14.586	6.131	(4.028)	7.839	14.586	6.131	(4.028)	7.839
Lucro tributável antes das compensações	50.310	41.830	36.256	50.520	50.310	41.830	36.256	50.520
Valores devidos pela alíquota normal	(7.547)	(6.274)	(7.547)	(7.578)	(7.547)	(6.274)	(7.547)	(7.578)
Adicional de imposto de renda (10%)	(5.025)	(4.177)	(5.025)	(5.039)	-	-	-	-
Incentivos fiscais	302	273	302	273	-	-	-	-
Tributos devidos	(12.270)	(10.178)	(12.270)	(12.344)	(7.547)	(6.274)	(7.547)	(7.578)
Crédito tributário sobre as diferenças temporárias	2.388	1.310	2.388	1.310	1.433	786	1.433	786
Valor registrado efetivamente no resultado	(9.882)	(8.868)	(9.882)	(11.034)	(6.114)	(5.488)	(6.114)	(6.792)
% da despesa efetiva em relação ao lucro antes do IRPJ e CSLL	24,07%	22,65%	22,50%	25,50%	14,89%	14,02%	13,92%	15,70%

b) Créditos tributários de imposto de renda e contribuição social diferidos

A Lei nº 9.430/1996, em seu artigo 9º, determina as regras de dedutibilidade da despesa de provisão para devedores duvidosos na base de cálculo do imposto de renda e contribuição social. As provisões para créditos são registradas de acordo com as disposições da Resolução do Conselho Monetário Nacional nº 2.682/1999. Dessa forma, a parcela de provisão constituída pelas regras societárias ou regulatórias que ultrapassa o limite apurado de acordo com a legislação fiscal é adicionada ao cálculo dos tributos citados. O provisionamento indedutível será abatido dos resultados tributários de períodos seguintes, quando passar a se enquadrar nos conceitos de perda para fins fiscais ou quando de sua reversão.

Diante da temporariedade da adição das provisões para devedores duvidosos e conforme disposição da Circular BACEN nº 3.171/2002, Deliberação CVM nº 273/1998, o Banco registra crédito tributário correspondente ao imposto de renda e contribuição social sobre provisões para operações de crédito e passivos contingentes e outras provisões.

Notas Explicativas**Banco do Estado de Sergipe S.A. – Banese****NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2013 E EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012
(EM MILHARES DE REAIS)

A movimentação dos créditos está a seguir demonstrada:

	Banese Múltiplo e Consolidado	
	Imposto de Renda Diferenças Temporárias	Contribuição Social Diferenças Temporárias
Saldo em 31.12.2011	23.549	14.179
(+) Constituição de Créditos	4.602	2.762
(-) Realização de Créditos	(1.649)	(990)
Saldo em 31.12.2012	26.502	15.951
(+) Constituição de Créditos	2.526	1.516
(-) Realização de Créditos	(138)	(83)
(=) Saldo em 31.03.2013	28.890	17.384

O saldo da provisão ativa de imposto de renda e contribuição social, registrado em “Outros créditos-diversos”, apresenta a seguinte composição:

	Banese Múltiplo e Consolidado			
	Imposto de Renda		Contribuição Social	
	31.03.2013	31.12.2012	31.03.2013	31.12.2012
1. Adições Temporárias - base de cálculo	115.560	106.008	115.887	106.340
- Créditos Tributários	28.890	26.502	17.384	15.951
Créditos Tributários Não Ativados	4.110	3.881	2.466	421

Os créditos tributários de imposto de renda e contribuição social diferidos são realizados à medida que as diferenças temporárias sobre as quais são calculados sejam revertidas ou se enquadrem nos parâmetros de dedutibilidade fiscal, cujo cronograma de realização se apresenta a seguir, devidamente fundamentado em estudo técnico, no qual há expectativa de geração de resultados positivos futuros, com a consequente geração de obrigações com impostos e contribuições, já considerando o disposto no artigo 6º, parágrafo único, da Lei nº 9.249/1995.

Os créditos não ativados são provenientes das provisões para cobertura de perdas no recebimento do FCVS, considerando a falta de definição de prazo tanto para a homologação pela Caixa Econômica Federal, como para emissão dos títulos pelo Tesouro Nacional.

O quadro abaixo demonstra os valores previstos de realização na data de 31 de março de 2013, comparativamente com o valor presente do crédito, calculado com base na taxa de Depósitos Interfinanceiros - DI projetada para os períodos correspondentes.

Período	Realização do Crédito de IR		Realização do Crédito de CSLL		Total	
	Valor Previsto	Valor Presente	Valor Previsto	Valor Presente	Valor Previsto	Valor Presente
2013	3.751	3.466	2.497	2.307	6.248	5.773
2014	6.476	5.508	4.073	3.464	10.549	8.972
2015	5.986	4.671	3.443	2.686	9.429	7.357
2016	6.434	4.597	3.505	2.504	9.939	7.101
2017	6.243	4.081	3.866	2.526	10.108	6.607
Total	28.890	22.323	17.384	13.487	46.273	35.810
Total – 31.12.2012	26.502	20.911	15.951	12.639	42.453	33.550

Notas Explicativas

Banco do Estado de Sergipe S.A. – Banese

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2013 E EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012
(EM MILHARES DE REAIS)

O valor presente total dos créditos tributários em 31 de março de 2013 é de R\$ 35.810, calculados de acordo com a expectativa de realização das diferenças temporárias pela taxa de Depósitos Interfinanceiros - DI projetada para os períodos correspondentes.

23 Gerenciamento de risco

A atividade de gerenciamento dos riscos é altamente estratégica em virtude da crescente complexidade dos serviços e produtos e da globalização dos negócios do Banco, motivo pelo qual está constantemente sendo aprimorada em seus processos.

O Banese, visando proporcionar uma alocação de capital mais eficiente de forma a otimizar o investimento dos acionistas e respeitar uma relação risco/retorno, elabora as suas políticas objetivando estabelecer limites operacionais e procedimentos destinados a manter a exposição ao risco em níveis considerados aceitáveis pela Instituição.

Com o mesmo propósito, o Banco possui uma superintendência específica de gestão de riscos e controles internos, vinculada ao Conselho de Administração e unidades específicas para gestão e avaliação dos Riscos de Crédito, Mercado, Liquidez e Operacional, devidamente segregadas das áreas relacionadas aos negócios.

A gestão de riscos é ferramenta estratégica e fundamental para o Banco. Os riscos intrínsecos abrangem desde aqueles facilmente identificáveis, como os riscos de mercado, de liquidez, de crédito, assim como os não diretamente identificados como tal, mas também de extrema importância, como risco operacional e de imagem, dentre outros.

a) *Risco operacional*

O risco operacional é definido como a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas, ou de eventos externos que impactem negativamente no desenvolvimento das atividades do Banco. O Risco Operacional inclui o risco legal e de reputação. Entre os eventos de risco operacional, incluem-se:

- Fraudes Internas e Externas;
- Demandas trabalhistas e segurança deficiente do local de trabalho;
- Práticas inadequadas relativas a clientes, produtos e serviços;
- Danos a ativos físicos próprios ou em uso pela Instituição;
- Aqueles que acarretam a interrupção das atividades da Instituição;
- Falhas em sistemas de tecnologia da informação;
- Falhas na execução, cumprimento de prazos e gerenciamento das atividades na Instituição.

Visando propiciar um adequado ambiente de identificação e avaliação dos riscos, o Banese dispõe de uma Política de Risco Operacional, aprovada e revisada no mínimo anualmente pela Diretoria Executiva e Conselho de Administração, onde estão delineados os papéis e responsabilidades de cada empregado e unidades na gestão do risco operacional. Com base nos preceitos estabelecidos pela Resolução nº 3.380 – CMN e nos princípios do Acordo de Basileia II, representa um conjunto de diretrizes globais estabelecidas pela administração do Banco, que delineia o modelo adotado para proporcionar, além do cumprimento da legislação vigente, a adoção de práticas de identificação de riscos e controles mitigadores, capazes de manter todos os processos, produtos e serviços oferecidos pelo Banese, seguros e competitivos, minimizando perdas relativas aos riscos operacionais aprovadas por alçadas competentes.

Notas Explicativas**Banco do Estado de Sergipe S.A. – Banese****NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2013 E EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012
(EM MILHARES DE REAIS)

Com relação à alocação de capital oriunda da apuração da parcela do Patrimônio de Referência Exigido para Riscos Operacional, o Banese adota o modelo da Abordagem Padronizada Alternativa Simplificada – APAS.

b) Risco de crédito

O risco de crédito é decorrente da possibilidade de perdas advindas de um cliente ou contraparte em um instrumento financeiro que não cumpra suas obrigações contratuais, bem como da desvalorização de contrato de crédito decorrente da deterioração na classificação de risco do tomador, à redução de ganhos ou remunerações, às vantagens concedidas na renegociação e aos custos de recuperação.

Visando mitigar as posições expostas a esse tipo de risco na carteira de crédito, o Banese estabeleceu metodologias de avaliação de risco de crédito que ponderam aspectos do risco do cliente e do risco da operação, objetivando a mensuração adequada do risco final da operação. Também, visam traçar perfis de comportamento dos clientes, notadamente através de informações pessoais, financeiras e históricas, objetivando separá-los em “bons” e “maus”, minimizando o risco de perda para a Instituição. Após os devidos processamentos, as pontuações obtidas através dos modelos de risco de crédito da Instituição são convertidas em nota de risco conforme estabelecido na Resolução CMN nº 2.682/1999. De acordo com os procedimentos do Banco, os referidos modelos estão em constante monitoramento, objetivando sempre as adequações pertinentes, sempre que necessárias.

Em referência às regras estabelecidas para a realização de provisões de créditos de liquidação duvidosa, o Banco do Estado de Sergipe S.A. obedece aos critérios positivados na Resolução CMN nº 2.682/1999, adotando posição mais conservadora na carteira comercial, haja vista não fazer uso da faculdade disposta no parágrafo 2º do art. 4.º da resolução mencionada retro, que permite a contagem em dobro dos prazos elencados no inciso I do mesmo artigo, nas operações cujo o prazo a decorrer seja superior à 36 (trinta e seis) meses.

Além das medidas prudenciais retro mencionadas, que minimizam o risco de default das operações de crédito, as exposições financeiras do Banese que são incorridas ao risco de crédito são minimizadas devido ao fato de serem realizadas com servidores públicos, com créditos vinculados ou consignados à folha de pagamento e de financiamento ao cartão de crédito, correspondendo a 56% do crédito da carteira comercial, representando assim um portfólio de baixo risco.

A carteira de crédito parcelado de pessoas jurídicas possui cerca de 90% dos créditos vinculados a recebíveis do Governo do Estado de Sergipe o que importa em operações de baixo risco. Destaca-se ainda que 71% do portfólio de Títulos e Valores Mobiliários é aplicado em títulos públicos federais. As posições em caixa ou equivalente de caixa não possuem exposição ao risco de crédito haja vista que se trata de recursos em espécie ou de aplicação em títulos públicos federais. O volume de contas a receber está representado pelas operações de crédito apresentadas na tabela abaixo.

Banese Múltiplo e Consolidado

	Março/2013	Dezembro/2012
- Operações de crédito	1.556.664	1.524.244
- TVM	555.107	585.936
- Depósitos Interfinanceiros	162.597	160.305

Notas Explicativas**Banco do Estado de Sergipe S.A. – Banese****NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2013 E EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012
(EM MILHARES DE REAIS)

c) Risco de liquidez

O risco de liquidez é definido como a medida de descasamento de estrutura e prazo de vencimento entre ativos e passivos que possa dificultar a capacidade de pagamento de uma instituição financeira. Nesse sentido, o Banese mantém níveis de liquidez adequados aos compromissos assumidos pela Instituição, resultado da alta capilaridade da sua rede de agências, como também da sua ampla e diversificada base de depositantes e da qualidade dos seus ativos.

O controle do risco de liquidez do Banese está em consonância com suas políticas internas e às exigências da supervisão bancária, em especial à Resolução CMN nº 2.804/2000. Este controle é realizado por área responsável distinta à gestão direta da tesouraria do Banco, a qual envia relatório diário contendo informações sobre os cenários de normalidade e estressado de nossa liquidez, bem como faz uma análise econômico-financeira com base na liquidez interna e nos indicadores do mercado.

A seguir, estão as maturidades contratuais de ativos e passivos financeiros.

Banese Múltiplo e Consolidado

Título	S/ Vencimento	até 3 meses	de 3 a 12 meses	de 1 a 5 anos	acima de 5 anos	Total
LFTs e LFT-A	-	50.393	116.318	173.915	53.265	393.891
Operações Compromissadas TPF	-	264.999	-	-	-	264.999
CVSA/CVSC	-	-	-	-	39.587	39.587
Fundos de Investimentos	83.757	-	-	-	-	83.757
CDB e CDI	-	63.802	9.867	-	-	73.669
DIs Vinculados ao Crédito Rural	-	60.803	46.109	-	-	106.912
Ações	7.329	-	-	-	-	7.329
TDA	-	11	-	36	-	47
CRI	-	-	-	9.005	3.507	12.512
Total de Ativos	91.086	440.008	172.294	182.956	96.359	982.703
Captações diversas e obrigações por repasse	1.755.540	70.980	93.713	700.164	-	2.620.397
Total de Passivos	1.755.540	70.980	93.713	700.164	-	2.620.397

d) Risco de mercado

O risco de mercado é advindo da possibilidade de ocorrência de perdas financeiras nos valores de mercado de posições detidas por uma instituição financeira. Essas perdas podem ser decorrentes de alterações no comportamento das taxas de juros, do preço das ações, do câmbio e das *commodities*, bem como da interação entre eles e suas respectivas volatilidades. Nesse sentido, o Banese Múltiplo e Consolidado utiliza um sistema integrado para aferição do risco, determinação das exposições e acompanhamento dos limites determinados em suas políticas/normativos internos. Os limites internos são acompanhados diariamente e preveem travas de exposição global aos riscos, em moedas estrangeiras, fundos de investimento multimercados, de ações e de renda fixa.

Como forma de acompanhar a exposição do Banese às variações de ativos e passivos sujeitos ao risco de mercado, periodicamente o Banese realiza análises de sensibilidade, como forma de estimar o comportamento de nossa carteira em condições de estresse de mercado, bem como supondo quebras de premissas. Em atendimento à Instrução Normativa CVM 475/2008, o Banese Múltiplo e Consolidado realizou análise de sensibilidade por fator de risco de mercado considerado relevante aos quais o consolidado estava exposto. Nessa análise o fator Pré e o fator Cupom de TR foram as posições predominantes em função da expressividade das operações de crédito pré fixadas, bem como da captação em poupança e da aplicação em crédito imobiliário no total das exposições da empresa. As demais exposições ao risco de mercado não representam mais que 1% do total de exposições.

Notas Explicativas**Banco do Estado de Sergipe S.A. – Banese****NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2013 E EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012
(EM MILHARES DE REAIS)**Banese Múltiplo e Consolidado
1º Trimestre 2013**

Operação	Exposição	Risco	Cenário Provável (I)	Cenário II	Cenário III
Operações de crédito e demais exposições sujeitas a variações das taxas de juros pré-fixadas em real	1.933.638	Alta da SELIC	(24.216)	(46.394)	(89.247)
Operações de crédito imobiliário, captações em poupança e demais exposições sujeitas a variações nas taxas dos cupons de juros com lastro na taxa referencial (TR)	-976.414	Alta da TR	(6.182)	(21.765)	(39.345)

Para efeito dos cálculos apresentados acima, considerou-se no Cenário I a situação mais provável, num cenário de aumento das taxas de juros pré-fixadas, com base em dados do mercado, quais sejam, as curvas de contratos de DI1 com negociação no dia na BM&F Bovespa e nas taxas médias de swap DI X PRE para o prazo de um ano (vértice 252 du). Em relação à TR (taxa Referencial) utilizou-se as cotações médias de swap ou as curvas de cupom para esta taxa informada pela BM&F Bovespa para o prazo de um ano (vértice 252 du), que sinaliza alta das taxas de juros desse cupom. Para a construção dos Cenários II e III, aplicaram-se variações de 25% e 50%, respectivamente, nos fatores de risco levados em conta, estimando-se novas posições estressadas. Os cenários da tabela acima representam o resultado financeiro estimado, considerando-se a marcação a mercado das exposições feitas em função da análise de sensibilidade apresentada.

24 Remuneração paga a empregados e administradores

Os valores máximos, médios e mínimos da remuneração mensal paga pelo Banco aos seus empregados e administradores são os seguintes em R\$ 1,00:

Remuneração Bruta	Empregados (1) R\$	Administradores (2) R\$
Máxima	22.790,20	21.734,03
Média	4.159,76	20.153,37
Mínima	1.385,55	19.758,21

(1) Inclui remuneração de horas extras (inclusive adicional noturno), quando efetivamente prestadas.

(2) Inclui honorários, verba de representação e direitos individuais atribuídos a empregados.

Em 31 de março de 2013, o número de empregados do Banco do Estado de Sergipe totalizava 1.038 (1.027 – 31.12.2012), registrando-se, no período, um acréscimo de 1,07% no quadro de pessoal do Banco.

O Banco custeia plano de previdência complementar de contribuição definida (BD) e patrocina o plano de assistência a saúde para seus empregados. O valor acumulado até 31 de março de 2013 das contribuições estão demonstradas a seguir:

	31.03.2013	31.03.2012
Plano de Previdência Complementar de Contribuição Definida (BD)	984	865
Plano de Assistência a Saúde	428	329

Notas Explicativas

Banco do Estado de Sergipe S.A. – Banese

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2013 E EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012
(EM MILHARES DE REAIS)

25 Benefícios a empregados

O Banese presentemente mantém um único plano previdenciário para os seus empregados e ex-empregados (aposentados, participantes vinculados e falecidos), administrado pelo Instituto Banese de Seguridade Social - SERGUS, entidade fechada de previdência complementar constituída em 13.06.1980.

O objetivo do SERGUS é assegurar aos participantes, pensionistas e dependentes benefícios suplementares ou assemelhados aos da Previdência Social, abrangendo os seguintes benefícios: suplementação de aposentadoria por invalidez, idade, por tempo de contribuição e especial, suplementação de benefício diferido por desligamento, pecúlio por morte, auxílio doença, auxílio reclusão, suplementação de pensão e abono anual.

A relação entre as contribuições efetuadas pelos participantes e o Banco do Estado de Sergipe atende a paridade estabelecida na Emenda Constitucional nº 20/1998, registrando, ao final do primeiro trimestre de 2013, a relação contributiva de 1:1 (em 31.12.2012 - 1:1).

Na forma preconizada pela Deliberação CVM nº 600/2009 e Pronunciamento Técnico CPC 33, o Banco do Estado de Sergipe efetuou a contabilização das obrigações de benefícios a empregados relativas a esse plano previdenciário, sendo que no exercício findo em 31 de dezembro de 2012 reconheceu a integralidade de seus ganhos e perdas atuariais acumulados no resultado do exercício.

Com a revogação desses normativos e a entrada em vigor da Deliberação CVM nº 695/2012 e Pronunciamento Técnico CPC 33 revisado para os exercícios iniciados após 01 de janeiro de 2013, o Banco do Estado de Sergipe continuará reconhecendo os seus ganhos e perdas atuariais ocorridos em cada exercício, porém na conta de outros resultados abrangentes, conforme deliberado por tais normativos.

As premissas atuariais utilizados na avaliação atuarial realizada na data-base de 31 de dezembro de 2012 foram:

Premissas Biométricas:

Tábua de mortalidade geral de válidos: UP-94 feminina; tábua de mortalidade de inválidos: RP2000 Disabled - feminina; tábua de entrada em invalidez - WYATT 1985 Disabled Study Class 1 - unisex; tábua de rotatividade - nenhuma.

Premissas Econômicas:

Taxa real de rendimento esperada dos ativos do plano: 4,22% a.a.; taxa de inflação futura 5,3% a.a.; custo anual dos juros: 9,74%; rendimento anual esperado (ativos): 9,74%; índice de aumento salarial real estimado 1,8% a.a.; taxa de crescimento real dos benefícios: 0% a.a.; fator de determinação do valor real dos salários e dos benefícios da entidade: 97,60%; taxa de custeio administrativo: 15% incidentes sobre o custo anual do plano; índice de reajuste do plano: INPC/IBGE; USB = R\$ 291,28; USC = R\$ 263,83.

Notas Explicativas**Banco do Estado de Sergipe S.A. – Banese****NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2013 E EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012
(EM MILHARES DE REAIS)

Os resultados da avaliação atuarial de 31 de dezembro de 2012 são demonstrados a seguir:

	Banese Múltiplo	
	31.12.2012	31.12.2011
Valor presente das obrigações com cobertura	521.189	399.548
Valor justo dos ativos do plano	(518.626)	(408.062)
(Superávit)/Deficit	2.563	(8.514)
(Perdas)/Ganhos atuariais não reconhecidos	-	517
(Ativo)/Passivo Atuarial	2.563	(7.997)
Ajuste parágrafo 58b	-	7.997
(Ativo)/Passivo Atuarial após ajuste parágrafo 58b	2.563	-

As movimentações do saldo do Passivo/Ativo atuarial para o primeiro trimestre são as seguintes:

	Banese Múltiplo	
	31.03.2013	31.03.2012
Passivo/(ativo) atuarial líquido em 31 de dezembro do exercício anterior	2.563	(7.997)
Despesa do exercício (1)	4.101	2.809
Contribuições pagas (2)	(2.256)	(865)
Passivo/(Ativo) Atuarial líquido em 31 de março do exercício corrente	4.408	(6.053)
Ajuste parágrafo 58b	-	6.053
Passivo/(Ativo) Atuarial líquido em 31 de março do exercício corrente	4.408	-

(1) Rateio de despesas previstas pelo atuário para o exercício 2013 com base em estudo atuarial de dez/2012.

(2) Valores de contribuições efetivamente recebidas pela SERGUS no período.

A reconciliação do valor da obrigação atuarial é demonstrada a seguir:

	Banese Múltiplo	
	31.12.2012	31.12.2011
Valor presente da obrigação	399.548	349.637
Custo dos juros	38.896	35.838
Custo do serviço corrente	15.326	11.959
Benefícios pagos pelo fundo	(10.620)	(9.619)
Ganhos/(perdas) atuariais sobre a obrigação atuarial	78.039	11.735
Valor presente da obrigação	521.189	399.548

A reconciliação do valor justo dos ativos do plano é demonstrada a seguir:

	Banese Múltiplo	
	31.12.2012	31.12.2011
Valor justo dos ativos do plano	408.062	360.121
Rendimento esperado do valor justo dos ativos do plano	39.760	36.913
Contribuições recebidas pelo fundo	10.058	9.015
Benefícios pagos pelo fundo	(10.620)	(9.619)
Ganhos/(perdas) atuariais sobre o valor justo dos ativos	27.932	11.632
Ajuste na avaliação dos ativos a <i>fair value</i>	43.434	-
Valor justo dos ativos do plano	518.626	408.062

Notas Explicativas**Banco do Estado de Sergipe S.A. – Banese****NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2013 E EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012
(EM MILHARES DE REAIS)

O detalhamento das despesas é demonstrado a seguir:

	Banese Múltiplo	
	31.12.2012	31.12.2011
Custo do serviço corrente	15.325	11.959
Juros sobre a obrigação atuarial	38.896	35.838
Rendimento esperado dos ativos do plano	(39.760)	(36.913)
Perdas/(ganhos atuariais) reconhecidos	49.591	0
Despesa líquida do exercício	64.052	10.884

As categorias do valor justo dos ativos do plano estão demonstradas a seguir:

	Banese Múltiplo	
	31.12.2012	31.12.2011
Títulos de renda fixa	405.084	318.947
Investimentos estruturados	19.248	14.479
Títulos de renda variável	65.324	49.080
Imóveis	20.974	16.961
Empréstimos	7.996	8.595
Valor justo dos ativos do plano	518.626	408.062

A taxa real de rendimento esperada dos ativos do plano é apurada com base nas expectativas de mercado existentes naquela data, aplicável ao período ao longo do qual a obrigação deve ser liquidada.

A movimentação do déficit/(superávit) do plano ao longo dos anos é demonstrada a seguir:

	Banese Múltiplo			
	31.12.2012	31.12.2011	31.12.2010	31.12.2009
Valor presente da obrigação	521.189	399.548	349.637	294.183
Valor justo dos ativos do plano	(518.626)	(408.062)	(360.121)	(325.563)
Déficit/(superávit) do plano	2.563	(8.514)	(10.484)	(31.380)

O montante das contribuições do Banese no trimestre totalizou R\$ 984 (R\$ 865 – 31.03.2012), e foi imputado às despesas operacionais.

a) Planos de assistência à saúde e odontológico

O Banco patrocina o Plano de Assistência a Saúde para seus empregados, com um percentual de aproximadamente 3% da folha de pagamento, e para o Plano Odontológico com 50% da contribuição do associado, os quais são destinados aos empregados ativos, não assumindo nenhuma responsabilidade após a aposentadoria.

Notas Explicativas**Banco do Estado de Sergipe S.A. – Banese****NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2013 E EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012
(EM MILHARES DE REAIS)**26 Transações com partes relacionadas (Banco)****a) Transações do Banese Múltiplo com controlador e com as controladas:**

As operações realizadas entre partes relacionadas são divulgadas em atendimento à Resolução nº 3.750/2009 publicada pelo BACEN, e do Pronunciamento Técnico CPC 05. Essas operações são efetuadas a valores, prazos e taxas médias usuais de mercado, vigentes nas respectivas datas, e em condições de comutatividade.

As transações do Banese Múltiplo com as controladas estão relacionadas a seguir:

Banese Múltiplo e Consolidado

	<u>Ativo (Passivo)</u>		<u>Receita (Despesa)</u>	
	31.03.2013	31.12.2012	31.03.2013	31.03.2012
Empresa consolidada				
Depósitos à vista (1)				
SEAC - Sergipe Administradora de Cartões e Serviços Ltda	(415)	(596)	-	-
Depósitos à prazo (1)				
SEAC - Sergipe Administradora de Cartões e Serviços Ltda	(9.078)	(3.986)	-	(2.953)
Juros sobre o capital próprio e dividendos (2)				
SEAC - Sergipe Administradora de Cartões e Serviços Ltda	-	(52)	-	-
Outras obrigações (3)				
SEAC - Sergipe Administradora de Cartões e Serviços Ltda	(1.700)	(2.101)	-	-
Outras despesas operacionais (3)				
SEAC - Sergipe Administradora de Cartões e Serviços Ltda	-	-	(779)	(34)
Despesas não operacionais (3)				
SEAC - Sergipe Administradora de Cartões e Serviços Ltda	-	-	-	(2.952)
Controladores e pessoal chave da administração				
Depósitos à vista				
Controladores e pessoal chave da administração	(106.428)	(49.111)	-	-
Depósitos à prazo				
Controladores e pessoal chave da administração	(121.802)	(92.150)	(2.157)	(4.972)

(1) As transações com partes relacionadas foram efetuadas pelas taxas médias praticadas no mercado, vigentes nas datas das respectivas operações;

(2) Juros sobre o capital próprio e dividendos referem-se a valores destinados pela empresa;

(3) Refere-se a receita de cobrança a qual é cobrada de acordo com o contrato mantidos entre as partes.

Os valores acima referem-se a operações envolvendo o Banese e sua empresa controlada, e foram eliminados nas demonstrações consolidadas.

b) Remuneração do Pessoal-Chave da Administração:

Anualmente na Assembléia Geral Ordinária é fixado:

- o montante global da remuneração dos Administradores, dos membros do Conselho de Administração e dos membros do Conselho Fiscal, conforme determina o Estatuto Social.

No trimestre findo em 31 de março de 2013 e 2012, as remunerações do Conselho de Administração e da Diretoria do Banese Múltiplo estão representadas a seguir:

Notas Explicativas**Banco do Estado de Sergipe S.A. – Banese****NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2013 E EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012
(EM MILHARES DE REAIS)

	31.03.2013	31.03.2012
Benefícios de Curto Prazo		
Proventos	444	356
Gratificações	362	389
Encargos Sociais	146	149
Total	952	894

O Banese não possui benefícios pós-emprego de plano de previdência complementar aberta destinados a Administradores, bem como não possui benefícios de longo prazo, de rescisão de contrato de trabalho ou remuneração baseada em ações para seu pessoal-chave da Administração

c) Outras Informações

Conforme legislação em vigor, as instituições financeiras não podem conceder empréstimos ou adiantamentos para:

- Diretores e membros dos conselhos consultivos ou administrativo, fiscais e semelhantes, bem como aos respectivos cônjuges e parentes até o 2º grau;
- Pessoas físicas ou jurídicas que participem de seu capital, com mais de 10%; e
- Pessoas jurídicas de cujo capital participem, com mais de 10%, a própria instituição financeira, quaisquer diretores ou administradores da própria instituição, bem como seus cônjuges e respectivos parentes até o 2º grau.

Dessa forma, não são efetuados pelo Banese empréstimos ou adiantamentos a qualquer subsidiária, membros do Conselho de Administração ou da Diretoria Executiva e seus familiares.

27 Outras informações**a) Garantias concedidas**

O Banese concedeu garantias, por meio de fianças bancárias, cujo montante em 31 de março de 2013 era de R\$ 4.172 (R\$ 4.062 – 31.12.2012).

b) Créditos cedidos

O Banese possui créditos cedidos com coobrigação (crédito rural), em 31 de março de 2013 o montante de R\$ 446 (R\$ 445 – 31.12.2012).

c) Fundos de investimento

O Banese é distribuidor de Fundos de Investimento via sua rede de agências cujo patrimônio em 31 de março de 2013 era de R\$ 18.190 (R\$ 18.167 – 31.12.2012), sendo R\$ 4.702 do Fundo BNY Mellon Banese Strategy FIC FIM (R\$ 4.750 – 31.12.2012) e R\$ 13.488 do Fundo BNY Mellon Banese Expert FI Renda Fixa (R\$ 13.417 – 31.12.2012).

Notas Explicativas

Banco do Estado de Sergipe S.A. – Banese

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRASTRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2013 E EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012
(EM MILHARES DE REAIS)**28 Autorização para conclusão das demonstrações financeiras**

A diretoria do Banese autorizou a conclusão das presentes informações trimestrais em 08 de maio de 2013, as quais consideram os eventos subsequentes ocorridos até esta data, que pudessem ter efeito sobre estas demonstrações financeiras.

Vera Lúcia de Oliveira
Presidenta

Hércules Silva Daltro
Diretor de Finanças e de
Relações com Investidores

Maria Avilete Ramalho
Diretora Administrativa

Edson Freire Caetano
Diretor de Crédito de Desenvolvimento

Carlos Alberto Tavares Ferreira
Diretor de Crédito Comercial

José Anderson Santos de Jesus
Contador - CRC-SE - 4.458/0-7
CPF - 189.382.725-91



9.5. COMENTÁRIO SOBRE O DESEMPENHO E COMPORTAMENTO DAS PROJEÇÕES EMPRESARIAIS

Apresentamos os principais números obtidos e comentários sobre o desempenho empresarial do BANESE referente à Março/2013.

1. RECURSOS

1.1 RECURSOS DE TERCEIROS

A Captação Global do **BANESE**, originária de recursos de terceiros, totalizou R\$ 2.648,1 mi em 31.03.2013, com evolução de 9,4% em relação a Dez/2012 (R\$ 2.463,5 mi), considerando os recursos captados para distribuição em cotas de Fundos de Investimentos no valor de R\$ 18,2 mi, onde o Banco atuou como distribuidor.

Desse volume global, a captação em Depósitos de Poupança alcançou saldo de R\$ 853,6 mi, superior 16,4% quando comparado a Dez/2012; Depósitos à Prazo R\$ 570,2 mi, superior 19,3%; Judiciais Remunerados R\$ 306,0 mi, com acréscimo de 15,3% e Interfinanceiros e Especiais Fundos R\$ 108,2 mi, com decréscimo de 2,5%.

1.2 RECURSOS PRÓPRIOS

O Patrimônio Líquido, em março de 2013, somou R\$ 277,8 mi, superior 12,4% ao registrado em dezembro de 2012 (R\$ 267,1 mi).

2. APLICAÇÕES

2.1 EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

As Operações de Crédito alcançaram o montante de R\$ 1.607,9 mi em março de 2013, registrando crescimento de 9,4% quando comparado a dezembro/2012. Do seu total, 3,2% (R\$ 51,2 mi) encontram-se devidamente provisionados, observando as regras de classificação de risco definidas pelo BACEN.

Com participação de 79,6% do total das operações de crédito, a Carteira Comercial alcançou um volume de R\$ 1.279,7 mi, crescendo 9,1% quando comparado a



Banese

dez/2012. Já a carteira de Desenvolvimento somou o montante de R\$ 328,2 mi, evoluindo 3,5%.

2.2 APLICAÇÕES FINANCEIRAS

As aplicações financeiras foram compostas por Aplicações Interfinanceiras de Liquidez, Títulos e Valores Mobiliários Livres, Operações Compromissadas, Vinculadas ao Banco Central e à prestação de garantias, Compulsórios de depósitos de Poupança e À Vista.

A soma dessas aplicações mais os compulsórios no BACEN alcançaram o montante de R\$ 1.235,8 mi em março de 2013, superior 9,0% quando comparado a dezembro de 2012 (R\$ 1.022,2 mi). Representa 46,7% da Captação Global e 38,5% do Ativo Total.

Com referência a Circular nº 3.068 do BACEN, que estabelece critérios para registro e avaliação contábil de títulos e valores mobiliários, ao final do trimestre o **BANESE** encontrava-se devidamente enquadrado às regras.

2.3 ATIVOS TOTAIS

Os Ativos Totais, em março de 2013, registraram saldo de R\$ 3.206,2 mi, superior 10,0% em relação à dez/2012, ocasionado pelo incremento das operações e maior volume de negócios.

3. RESULTADO ECONÔMICO-FINANCEIRO

O Resultado Líquido do 1º. Trimestre de 2013 atingiu o montante de R\$ 22,9 mi, superior 5,7% quando comparado ao resultado apurado no mesmo período de 2012 (R\$ 21,6 mi).

A Receita Total alcançou um volume de R\$ 155,9 mi no 1º.T13, superior 9,0% em relação ao 1º.T12. No entanto, as Despesas realizadas no 1º.T13 registraram crescimento de 9,7%, 0,7 p.p. acima do percentual de crescimento das receitas quando comparado ao mesmo período de 2012, alcançando o volume de R\$ 135,9 mi.



4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O **BANESE**, norteado em estratégias que visam à perenidade da organização, alcançou no 1º. Trimestre de 2013 aumentos no seu volume de negócios, alinhado ao planejamento empresarial estabelecido para o exercício.

Em, 15.04.2013

Daniel Felipe Viana Munduruca
Gerente de Área em Exercício
Área de Planejamento e Orçamento – ARPLO

Carlos César de Melo
ASB
Área de Planejamento e Orçamento – ARPLO

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

Informações Trimestrais
Banco do Estado de Sergipe S.A.
31 de março de 2013
com relatório dos Auditores Independentes sobre as Informações Trimestrais

Relatório sobre a revisão das Informações Trimestrais - ITR

Aos Acionistas, Conselheiros e Diretores do
Banco do Estado de Sergipe S.A.

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas do Banco do Estado de Sergipe S.A. ("Instituição"), contidas no Formulário de Informações Trimestrais – ITR, referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2013, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de março de 2013 e as respectivas demonstrações do resultado e do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de três meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A administração da Instituição é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais (ITR).

Outros assuntos

Demonstração do valor adicionado

Revisamos, também, a demonstração do valor adicionado (DVA), individual e consolidada, referente ao período de três meses findo em 31 de março de 2013, preparadas sob a responsabilidade da administração da Instituição, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM – Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR. Essa demonstração foi submetida aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foi elaborada, em todos os seus aspectos relevantes, de acordo com as informações contábeis intermediárias tomadas em conjunto.

Ênfase sobre a reapresentação dos valores correspondentes

Conforme mencionado na nota explicativa 3(s), em decorrência de revisão de critérios e rotinas operacionais anteriormente adotados pela administração do Banco quanto a segregação dos saldos relativos a carteira de operações de crédito entre circulante e não-circulante, os valores correspondentes referentes ao exercício anterior, apresentados para fins de comparação, foram reclassificados e estão sendo reapresentados como previsto na NBC TG 23, ou CPC 23, (Práticas Contábeis, Mudanças de Estimativa e Retificação de Erro). Nossa conclusão não contém modificação relacionada a esse assunto.

São Paulo, 8 de maio de 2013.

ERNST & YOUNG TERCO
Auditores Independentes S.S.
CRC-2SP015199/O-6 "S"-SE

Flávio Serpejante Peppe
Contador CRC-1SP 172.167/O-6 "S"-SE

Dario Ramos da Cunha
Contador CRC-1SP 214.144/O-1 "S"-SE

Pareceres e Declarações / Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os membros do Conselho Fiscal do Banco do Estado de Sergipe S.A, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, apreciaram e aprovaram os resultados do mês de março de 2013. Com base nesta análise, concluíram que as referidas Demonstrações refletem adequadamente a situação financeira e patrimonial desta Instituição.

Aracaju/SE, 09 de maio de 2013.

ADINELSON ALVES DA SILVA
Conselheiro

FELIPE RODRIGUES CHAID
Conselheiro

MARCOS SOUSA FERREIRA
Conselheiro Suplente

MOACIR JOAQUIM DE SANTANA JUNIOR
Conselheiro

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

DECLARAÇÃO

Conforme preconiza a Instrução CVM nº 480, de 07 de dezembro de 2009, respaldado em seu artigo 25, § 1º, inciso VI, o corpo diretivo do Banco do Estado de Sergipe S.A. declara que reviu, discutiu e concordou com as demonstrações financeiras referente ao primeiro trimestre de 2013.

Vera Lúcia de Oliveira
Presidenta

Hércules Silva Daltro
Diretor de Finanças e de Relações com Investidores

Edson Freire Caetano
Diretor de Crédito de Desenvolvimento

Maria Avilete Ramalho
Diretora Administrativa e de Tecnologia

Carlos Alberto Tavares Ferreira
Diretor de Crédito Comercial

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes

DECLARAÇÃO

Conforme preconiza a Instrução CVM nº 480, de 07 de dezembro de 2009, respaldado em seu artigo 25, § 1º, inciso V, o corpo diretivo do Banco do Estado de Sergipe S.A. declara que reviu, discutiu e concordou com as conclusões expressas no relatório dos auditores independentes emitidos pela Ernst & Young Terco Auditores Independentes S.S. após a apreciação das informações trimestrais - ITR referentes ao primeiro trimestre de 2013.

Vera Lúcia de Oliveira
Presidenta

Hércules Silva Daltro
Diretor de Finanças e de Relações com Investidores

Edson Freire Caetano
Diretor de Crédito de Desenvolvimento

Maria Avilete Ramalho
Diretora Administrativa e de Tecnologia

Carlos Alberto Tavares Ferreira
Diretor de Crédito Comercial

Motivos de Reapresentação

Versão	Descrição
2	Substituição da Declaração dos Diretores sobre o Relatórios dos Auditores e Adição da DF'S às Notas Explicativas.